

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA

RAFAELA PASQUALI

IMPrensa, PROPAGANDA E POLÍTICA:
O JORNAL *FOLHA DO POVO* COMO MEIO DE CONSOLIDAÇÃO DO PTB EM
ERECHIM/RS (1947 E 1950)

ERECHIM

2026

RAFAELA PASQUALI

IMPrensa, PROPAGANDA E POLÍTICA:
O JORNAL *FOLHA DO POVO* COMO MEIO DE CONSOLIDAÇÃO DO PTB EM
ERECHIM/RS (1947 E 1950)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Murillo Dias Winter

ERECHIM

2026

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pasquali, Rafaela

Imprensa, propaganda e política: o jornal Folha do Povo como meio de consolidação do PTB em Erechim/RS (1947 e 1950) / Rafaela Pasquali. -- 2026.
55 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Murillo Dias Winter

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em História, Erechim, RS, 2026.

1. Folha do Povo. 2. Erechim. 3. PTB. 4. Propaganda política. 5. Trabalhismo. I. Winter, Murillo Dias, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

RAFAELA PASQUALI

IMPrensa, PROPAGANDA E POLÍTICA:
O JORNAL *FOLHA DO POVO* COMO MEIO DE CONSOLIDAÇÃO DO PTB EM
ERECHIM/RS (1947 E 1950)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em História.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 10/07/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MURILLO DIAS WINTER**
Data: 14/07/2026 15:23:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Murillo Dias Winter (orientador)

Documento assinado digitalmente
 **ALESSANDRO BATISTELLA**
Data: 14/07/2026 10:21:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alessandro Batistella (UPF)

Documento assinado digitalmente
 **ISABEL ROSA GRITTI**
Data: 14/07/2026 15:15:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Isabel Rosa Gritti (UFFS)

Dizem que morremos duas vezes. A primeira,
quando soltamos o último suspiro e a última
quando nosso nome é mencionado pela última
vez. À minha mãe, Magali Artifon Pasquali (*in
memoriam*), dedico a imortalidade da palavra.

AGRADECIMENTOS

Nossa trajetória na graduação não é trilhada sozinha. Ao longo de todo o processo somos rodeados por sujeitos que, mais do que auxiliar em nossa jornada formativa, engrandecem nossa vida.

Sou imensamente grata a todos os professores com que pude ter a honra de aprender. Muito mais do que o conteúdo historiográfico, vocês me ensinaram a ser uma profissional melhor. Tenho especial gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Murillo Dias Winter, que, com acolhimento e paciência, guiou a elaboração do presente trabalho e abriu meus olhos para possibilidades futuras.

Considerando que o modo como experienciamos o mundo e como nos relacionamos com outros sujeitos influenciam-nos como um todo, estendo minha gratidão à todos aqueles que, para além da universidade, moldaram minha formação humana.

À minha família, saibam que nada seria sem vocês. Ao meu pai, Mauro, que proporcionou estrutura emocional e física para que eu sempre pudesse estudar com tranquilidade, e aos meus irmãos, Camila e Maurício, que, mesmo à distância, nunca deixaram de me apoiar, agradeço profundamente. Sou grata também à minha sobrinha, Luiza, que significou a renovação de nossa união familiar.

Nada seríamos sem amor. Portanto, ao Murilo, aquele que divide a vida comigo, tudo o que escreveria seria pouco para dimensionar o tamanho da gratidão que sinto. Esse trabalho é, também, fruto de seu carinho, paciência, cuidado e amor.

Aqueles amigos que me acompanharam ao longo de toda a graduação, Eduardo e Fernanda, agradeço por terem tornado essa jornada mais leve e divertida.

Embora ela jamais lerá, agradeço a gatinha Juno, que acompanhou a escrita desse trabalho de camarote deitada no meu colo. Suas carícias foram fundamentais para a continuidade da escrita.

Agradeço também à equipe do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font – da qual fiz parte e onde pude evoluir profissionalmente – que, através da preservação de documentos, fornece novas possibilidades para a historiografia local.

Por fim, agradeço a todos aqueles que fizeram e fazem parte da minha vida. Mesmo que não saibam, carrego em mim um pedacinho de todos vocês.

O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar. (Foucault, 1996, p. 10)

RESUMO

O presente trabalho busca analisar o jornal *Folha do Povo*, que circulou na cidade de Erechim/RS nos anos de 1947 e 1950, como instrumento de propaganda política em prol do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) durante as eleições municipais de 1947 e presidenciais de 1950. Suas 13 edições, preservadas no acervo do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font e até então não trabalhadas na historiografia local, revelam a estratégia editorial do periódico, sua articulação com a *ZYF 7 Rádio Erechim* e associações étnicas locais e a atuação de figuras trabalhistas locais, como Henrique Pagnoncelli e João Caruso, na pauta do periódico. A partir do conceito de esfera pública de Jürgen Habermas analisa-se o *Folha do Povo* como espaço não de debate, mas de representação de interesses particulares. Conclui-se, levando em consideração os resultados de ambos os pleitos, que o periódico não apenas divulgou o PTB e o projeto trabalhista, mas contribuiu para a consolidação do partido localmente ao articular os setores público e privado.

Palavras-chave: Folha do Povo; PTB; trabalhismo; propaganda política; Erechim.

ABSTRACT

This study aims to analyse the newspaper *Folha do Povo*, which was published in the city of Erechim, Rio Grande do Sul, in 1947 and 1950, as a tool for political propaganda in support of the Brazilian Labour Party (PTB) during the 1947 municipal elections and the 1950 presidential elections. Its 13 issues, preserved in the collection of the Juarez Miguel Illa Font Municipal Historical Archive and hitherto unstudied in local historiography, reveal the newspaper's editorial strategy, its links with *ZYF 7 Rádio Erechim* and local ethnic associations, and the role of local Labour Party figures, such as Henrique Pagnoncelli and João Caruso, in the newspaper's coverage. Drawing on Jürgen Habermas's concept of the public sphere, this study analyses *Folha do Povo* not as a space for debate, but as one for the representation of particular interests. Taking into account the results of both elections, it is concluded that the newspaper not only publicised the PTB and the labour movement's agenda, but also contributed to the consolidation of the party locally by bridging the public and private sectors.

Keywords: *Folha do Povo*; PTB; labourism; political propaganda; Erechim.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Capa da primeira edição de 1947 do jornal Folha do Povo.....	18
Figura 2: Capa da primeira edição de 1950 do jornal Folha do Povo.....	24
Figura 3: Foto de Getúlio Vargas ao lado do Papa Pio XII publicada no jornal Folha do Povo...	36
Figura 4: Km 14: Reduto Forte do Movimento Integralista Brasileiro, Dourado–Rio Branco, 1934.....	37
Figura 5: Cabeçalho do jornal Folha do Povo do dia 10 de setembro de 1950.....	43
Figura 6: Cabeçalho do jornal Folha do Povo do dia 20 de agosto de 1950.....	45
Figura 7: Elmir Cibulski em frente ao Clube Rui Barbosa (em construção).....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Proporcionalidade de notícias por assunto.....	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIB	Ação Integralista Brasileira
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
LEC	Liga Eleitoral Católica
MTIC	Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PL	Partido Libertador
PRP	Partido de Representação Popular
PSD	Partido Social Democrático
PSP	Partido Social Progressista
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
UDN	União Democrática Nacional
USB	União Social Brasileira

SUMÁRIO

1 Introdução.....	13
1.1 O contexto local.....	13
1.2 A política nacional.....	14
1.3 Os caminhos pela fonte.....	15
2 Imprensa, política e sociedade: o jornal Folha do Povo de Erechim.....	16
2.1 Pautas, discursos e enfoques.....	16
3 O Folha do Povo como instrumento de propaganda política.....	30
3.1 O PTB: programa, discurso e bases políticas no Folha do Povo.....	30
3.2 Propaganda, civismo e campanha eleitoral em 1947.....	33
3.3 Doutrina, anticomunismo e propaganda eleitoral em 1950.....	34
3.4 A palavra escrita e a palavra falada: o Folha do Povo e a ZYF 7 Rádio Erechim.....	37
4 Imprensa, sociabilidade e mediação política no espaço local.....	40
4.1 Associações étnicas como espaços de sociabilidade e mobilização política.....	40
4.2 As lideranças locais do trabalhismo em Erechim.....	42
5 Considerações finais.....	47
Anexos.....	50

1 Introdução

Às vésperas da eleição municipal de 1947 fundou-se em Erechim/RS um jornal intitulado *Folha do Povo*. O periódico, de clara orientação trabalhista, passou por um hiato após quatro edições e ressurgiu, sob uma nova gestão, em 1950 com o propósito de divulgar os candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) aos poderes executivo e legislativo. Suas 13 edições, preservadas no acervo do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font, contam parte da história da imprensa erechinense até então não trabalhadas na historiografia local.

Ao localizar essa fonte surgiu a pergunta: de que modo o *Folha do Povo* contribuiu para a consolidação do PTB em Erechim durante os pleitos de 1947 e 1950? O objetivo central do presente trabalho é, portanto, demonstrar como o periódico funcionou como meio de propaganda, enquanto identificar sua estrutura e posicionamento político e analisar sua relação com pessoas privadas são os objetivos secundários.

1.1 O contexto local

A formação do município de Erechim está intimamente ligada com a política de colonização promovida pelo Estado brasileiro no norte do Rio Grande do Sul no início do século XX. Trizoto (2026) aponta que o território ocupado era habitado por indígenas que foram sistematicamente apagados – da história e do território – à medida que o projeto de colonização avançava.

Em 1908, portanto, criou-se a Colônia Erechim, que foi povoada majoritariamente por imigrantes e descendentes de imigrantes europeus que já haviam se estabelecido em território brasileiro. Trizoto ainda aponta que os colonos, atraídos pela promessa do acesso à terra, passaram a fomentar a agricultura – a princípio com cultivo policultor e, posteriormente, de trigo – que constituiu a base econômica inicial do município. Após sua emancipação, em 1918, Erechim passou a crescer populacional e economicamente e, consequentemente, tornou-se polo regional.

Até a década de 1950 Erechim apresentava uma estrutura urbana relativamente consolidada e uma vida associativista e política ativa, com a criação de diversas organizações de sociabilidade e com o surgimento de lideranças políticas locais relevantes.

1.2 A política nacional

Embora a atuação do *Folha do Povo* tenha ocupado apenas os anos de 1947 e 1950 há uma longa trajetória na política brasileira que culminou na sua criação. Em 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder por meio de um golpe de Estado que significou o fim da República Oligárquica e, a partir de então, pôs em curso seu projeto de modernização nacional. Vargas governou até 1934 de forma provisória, quando instaurou uma nova constituição que, indiretamente, o manteve na presidência até 1937, ano em que aplicou um novo golpe de Estado. Segundo Ferreira e Delgado (2019) esse período fora marcado por instabilidades, como a polarização ideológica e resistências das elites oligárquicas.

Com o golpe em 1937, Vargas instaura o chamado Estado Novo. Nesse período, de acordo com Ferreira e Delgado (2003), inaugura-se uma reorganização profunda na sociedade brasileira através da restrição de liberdades políticas e mudanças no campo do trabalho, como a criação de uma legislação trabalhista e a estatização dos sindicatos, política que criou vínculos entre o Estado, especialmente centrado na figura de Vargas, e as classes trabalhadoras, movimento central para a construção do trabalhismo.

Tendo como referência os estudos de Gomes (2005), discute-se o trabalhismo como uma ideologia política e um projeto criado, aplicado e difundido pelo Estado por meio do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC) – especialmente a partir da nomeação de Alexandre Marcondes Filho, em 1942 –, que incorporou a classe trabalhadora ao cenário político nacional. Por meio da atuação do ministério através de programas e propagandas em rádios e periódicos e da importância dada aos festejos do 1º de maio, dia do trabalhador, é que o trabalhismo, especialmente em torno da figura de Vargas, consolidou-se no país e traçou caminho para a fundação do PTB e à sua adesão entre a população mesmo após a destituição de Vargas, em 1945.

Após a destituição de Vargas é criada uma nova Constituição, novos partidos surgem – inclusive o PTB, que continua o legado trabalhista – e novas eleições são realizadas. À medida que o regime democrático consolida-se, os partidos também o fazem e encontram na imprensa escrita e falada meios de divulgação de seus projetos. É nesse cenário que o *Folha do Povo* encontra espaço para desenvolver-se e seguir divulgando o projeto trabalhista. A eleição de 1950, em que Getúlio Vargas é legalmente eleito presidente, demonstra como a propaganda em torno do projeto trabalhista e da figura de Vargas criou raízes na população brasileira que foram reforçadas pela divulgação de elementos como o *Folha do Povo*.

1.3 Os caminhos pela fonte

Uma vez que o jornal *Folha do Povo* não ocupou nenhum espaço na historiografia local até então, foi necessário analisar não apenas seu conteúdo, mas entender sua estrutura, ou seja, localizar seus diretores e redatores, identificar sua periodicidade e analisar a estruturação da pauta.

A identificação dos sujeitos que faziam o jornal ocorreu através de arquivos localizados no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font, livros biográficos e sobre a história local e trabalhos acadêmicos que, não necessariamente de modo central, identificavam esses atores.

A análise da pauta do jornal ocorreu por meio da separação das notícias em determinados assuntos a fim de compreender o que o jornal falava e qual relevância era dada ao assunto. Para isso, foi elaborada uma tabela que mapeou todas as notícias do periódico através das seguintes categorias de classificação: Ano, Edição, Página, Data, Escala (Municipal, Regional, Estadual, Nacional, Internacional e Não Aplicável), Categoria da Matéria, Título da Matéria e Resumo da Matéria.

A partir desse método buscou-se identificar o posicionamento do periódico, descrito no capítulo “Imprensa, política e sociedade: o jornal *Folha do Povo* de Erechim”; demonstrar como o jornal funcionou como meio de propaganda, objetivo central do trabalho e proposto no capítulo “O *Folha do Povo* como instrumento de propaganda política” e analisar a relação do periódico como propaganda através de pessoas privadas, discorrido no capítulo “Imprensa, sociabilidade e mediação política no espaço local”.

2 Imprensa, política e sociedade: o jornal *Folha do Povo* de Erechim

O presente capítulo busca compreender o jornal *Folha do Povo* como um meio de articulação política em Erechim. Para isso, serão analisadas tanto as características físicas do jornal quanto os discursos apresentados em sua pauta. Barros (2023) entende os jornais como produto e produtor da história. “Se o jornal transmite informações, ele também produz opiniões, discursos, análises da realidade que são geradas na sociedade envolvente e que a ela retornam” (Barros, 2023, p. 12). Desse modo, este capítulo está organizado da seguinte forma: a estrutura do periódico, ou seja, elementos físicos do jornal e sua circulação, e a análise da pauta do periódico. Estas partes em conjunto revelam um jornal que, para além de veículo de informação acessível à população, atuava como meio de divulgação de uma determinada classe política.

A fonte primordial do presente trabalho, o jornal *Folha do Povo*, foi um periódico que circulou na cidade de Erechim-RS por um período efêmero. Entre os anos de 1947 e 1950 o jornal contou com somente 13 edições, sendo quatro entre os dias 06 e 27 de setembro de 1947 e nove entre 13 de agosto e 30 de setembro de 1950.¹

O jornal é dividido em duas fases. Na primeira, de 1947, foi dirigido por Antônio Donin, gerenciado por I. Rodomiro Menta e redigido por Assis Martins. As edições eram compostas por 6 páginas e distribuídas semanalmente a um custo unitário de Cr\$0,50. Em 1950, em sua autodeclarada nova fase, o *Folha do Povo* era dirigido por Vitorio Guella² e suas edições continham 6 páginas, custavam Cr\$1,00 e continuavam sendo impressas semanalmente.³ O “órgão noticioso e de interesses gerais⁴” teve sua última edição conhecida publicada no dia 30 de setembro de 1950, três dias antes da eleição presidencial.

2.1 Pautas, discursos e enfoques

Voltado aos “interesses da coletividade laboriosa e ordeira” (*Folha do Povo*, 1947, ed. 1, p. 1) do município de Erechim⁵, o jornal *Folha do Povo* assumia-se como um

¹ Cabe destacar que as edições são as únicas disponíveis no acervo do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font e que não foi possível confirmar se são ou não as únicas que circularam.

² Vitorio Guella estabeleceu-se em Erechim em 1929, ano em que abriu uma pequena torrefação de café, transformando-o na Indústria Irmãos Guella em 1939. Entre 1948 e 1952, foi vereador de Erechim pelo PTB. (Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font: “Polígrafo sobre ruas de Erechim - R a Z”, caixa AHMJMIF POL013).

³ As edições 6 (17/09) e 7 (20/09) de 1950 não foram semanais e as edições 7 e 8 de 1950 continham 4 páginas.

⁴ Epígrafe que o periódico utilizava na capa de suas edições de 1950. Ver Anexo A.

⁵ Cabe destacar que, à época, grande parte dos municípios que hoje fazem parte da região do Alto Uruguai (Campinas do Sul, Jacutinga, Cruzaltense, Quatro Irmãos, Ipiranga do Sul, Sertão, Estação, Charrua, Getúlio Vargas, Floriano Peixoto, Erebangó, Ponte Preta, Paulo Bento, Erechim, Áurea, Centenário, Carlos Gomes,

“indispensável elemento noticioso e imparcial” (*Folha do Povo*, 1947, ed. 1, p. 1) (ver figura 1), embora sua posição política trabalhista se mostre evidente ao longo de suas edições. Sua afirmação de imparcialidade é parte constituinte da propaganda petebista que, segundo Batistella (2014), o partido apresentava-se como representante do povo, da classe trabalhadora, e reivindicava o bem coletivo. Nesse sentido, o *Folha do Povo* parece materializar essa reivindicação, uma vez que não assume seu papel eleitoral, mas coloca-se como porta voz da sociedade.

Viadutos, Gaurama, Barão de Cotegipe, São Valentim, Benjamin Constant do Sul, Faxinalzinho, Erval Grande, Itatiba do SUL, Barra do Rio Azul, Aratiba, Mariano Moro, Severiano de Almeida e Marcelino Ramos) faziam parte do município de Erechim. Logo, é importante levar em consideração que as menções ao município referem-se a um espaço maior do que os limites atuais do município de Erechim.

Figura 1: Capa da primeira edição de 1947 do jornal *Folha do Povo*.

Truman falou ontem no Congresso Nacional

Rio, (F. P.) — O discurso do Presidente Truman pronunciado ontem, perante o Congresso brasileiro foi significativo e importante, para a nova política dos continentes americanos.

O Presidente Dutra Convidado para visitar o Chile

Rio, (F. P.) — O chanceler do Chile, Vergara Donoso, em nome do seu governo, convidou oficialmente o chefe do governo brasileiro a visitar aquele país amigo. O presidente Dutra respondeu aceitando o convite e adiando que o momento oportuno visitará o Chile, retribuindo o gesto e satisfazendo um velho desejo, o o que fará o mais breve possível.

O Ministro Gusman apresentou credenciais

Varsovia, 5 (F. P.) — O novo ministro mexicano sr. Salvador Gusman, apresentou ao presidente Bierut, Salvador Gusman, já exerceu as funções de enviado do México nas Filipinas e no Salvador.

“FOLHA DO POVO” nasceu da aspiração de atender a uma urgente necessidade de nosso meio. Sua aspiração vinha sendo reclamada de longa data. Precisava a cidade de Erechim de um órgão noticioso e moderno, que viesse aperfeiçoar o suprimento de informações.

O plano que serviu de base a iniciativa é o de fazer o diário, moderno e independente.

Grande foi nossa luta, visto que as dificuldades de aquisição de maquinário é muito maior do que parecia a primeira vista.

Veu então, a alternativa: aguardar, ou fazer “FOLHA DO POVO” sob um aspecto precário, até que alcançasse seus objetivos finais. Preferimos a segunda hipótese. Por isso, pedindo ao público que nos releve, apresentamos este jornal semanal e muito a-

quem de nosso desideratum.

Prometemos, entretanto, tudo fazer para que nossa aspiração muito em breve seja objetivada e, “FOLHA DO POVO”, se torne o indispensável elemento noticioso e imparcial de que tanto carecemos.

A nossa cruzada jornalista será construtiva e serena como a luz que ilumina os caminhos retos.

A Verdade e Justiça nos acompanhará em toda essa jornada em prol da orientação e cultura de nosso povo. Incitamos assim, uma campanha, em que nos propomos lutar pelos interesses da coletividade laboriosa e ordeira de nossa terra, levamos a nossa saudação a toda a imprensa e rádios emissoras do país, órgão a quem a grandeza nacional deve os seus fulgores.

A Direção.

Associando-se a comemoração festivamente o aniversário da Independência Nacional.

Associando-se a comemoração festivamente o aniversário da Independência Nacional.

Damos em destaque o programa elaborado pela Deputação Nacional, onde bem poderá avalar-se a animação que empresta ao ato a grande concentração estudantil de diversas agremiações escolares, entidades desportivas e associações de classe, bem como o Destacamento Brigada Militar que cabará o desfile do DIA PATRIA.

Grande Romaria em Honra Na. Sa. do SALETTE

Como vem acontecendo há vários anos a esta parte, no último domingo do mês em curso, realizou-se, uma grande romaria a Marcelino Ramos, onde pessoas religiosas dos três estados sulinos vão venerar a altíssima Mãe de Deus, Nossa Senhora do Salette.

Esses festejos terão a presença de prelados de todas dioceses e também como delegados dos municípios longínquos.

O povo católico, cujo está se preparando para essa grande atração religiosa, de tal forma, que prever que a festa ano será sem prosseguir.

Acordo entre Itália e E.E.U.

ROMA, 5 (F. P.) — Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores afirmou que o acordo entre Estados Unidos, sobre retirada das tropas americanas no Vietnã, após o Tratado de Genebra, ainda está sendo discutido na capital.

AO PUBLICO

Fôlha do Povo

Director Comercial: ANTONIO DONIN
Diretor Gerente: I. RODOMIRO MENTA
Redator Secretário: ASSIS MARTINS

ERECHIM, SABADO, 6 DE SETEMBRO DE 1947

Avulso — Cr\$ 0,50
ANO I — N.º 1

Encadernação
DE
Antonio Rigoni
Executa qualquer serviço de encadernação com esmero e rapidez
Av. 7 de Setembro, 352
Junto a alfaiataria de Carlos Rigoni

Mande fazer os seus impressos na tipografia da firma “MENTA, GUELLA & CIA. LTDA” de propriedade da FOLHA DO POVO, sita à Avenida Mauricio Cardoso, 385 Na antiga tipografia ABC

Erechinoses atenção!... Continua o derrame!...

CASA PROGRESSO
de SAMUEL FOGUEL & CIA. LTDA.

desejando beneficiar a distinta população da cidade e interior, venderá sedas e raios com preços de 1938

Celofane, casal - 23,80 - Retalhos de etamine, 5,00 - Etamines, 5,90 - Vot desde 2,00 - Tricoline desde 6,00 - Algodão à

Façoné fantasia Desenhos originais Metro de 18,00 por	Façoné Todas as cores Metro de 15,50 por	Mongol Desenhos lindos Metro de 28,00 por	Seda natural Seda natural Metro de 32,00 por	Seda florada Metro de 25,00 por	Sedas pesadas Sedas as cores Metro de 22,00 por	Sedas listradas para Camisas, etamine qualidade, metro de 29,50 por 14,20
10,50	8,50	17,20		11,50	22,80	

Aproveitem, senhores erechinoses, esta oportunidade única de fazerem suas compras a preços verdadeiramente arrasadores

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font.

A análise das notícias do jornal revelou um perfil editorial informativo-opinativo, que contrasta matérias de interesse geral – como cobertura esportiva e reclamações de aumento de preços – e propaganda eleitoral aberta. Esta última concentra-se especialmente em 1950, ano de eleições presidenciais. A pauta do *Folha do Povo* era constantemente atravessada por

expoentes do PTB de Erechim, como João Caruso⁶ e Henrique Pagnoncelli⁷, o que revela um editorial representado por uma parcela específica da sociedade erechinense.

As 13 edições analisadas contam com 199 artigos, sendo 91 em 1947 e 108 em 1950, que foram separados pelas categorias agricultura, editorial, figuras políticas, nacionalismo, notícias nacionais e internacionais, política, sociedade/cotidiano e trabalhismo. A tabela abaixo representa a proporcionalidade de notícias dentro de cada ano de publicação e no periódico como um todo.

Tabela 1: Proporcionalidade de notícias por assunto.

Categoria das notícias	Proporcionalidade		
	1947	1950	Total
Política	13,19%	62,96%	40,2%
Sociedade/cotidiano	34,07%	24,99%	28,64%
Editorial	16,48%	4,63%	10,05%
Notícias	20,88%	-	9,55%
Nacionalismo	7,69%	2,78%	5,025%
Agricultura	7,69%	-	4,02%
Figuras políticas	-	3,70%	2,01%
Trabalhismo	-	2,78%	1,51%

Fonte: tabela elaborada pela autora a partir do jornal *Folha do Povo*.

No ano de 1947 predomina a cobertura “social”, ou seja, anúncios de aniversários, falecimentos e viajantes que estavam na cidade; cobertura esportiva, em especial dos times de futebol Ypiranga F. C. e Atlântico; anúncios de festividades e procissões religiosas; programação de cinema e teatro e listas de preços. A predominância da cobertura social no ano de 1947 revela uma cidade com intensa vida associativa, clubística e cívica, uma vez que os festejos comemorativos da independência também foram amplamente divulgados.

O segundo ponto de maior interesse em 1947 foram notícias de escala nacional e internacional, ocupando um quarto das entradas no jornal. Embora as notícias tenham um

⁶ João Caruso (1908-1978) assumiu o cargo de presidente do diretório municipal do PTB em 1946 e, em 1951, foi eleito vice-prefeito de Erechim na chapa encabeçada por José Mandelli Filho.

⁷ Henrique Pagnoncelli (1913-1974) foi candidato a prefeito pelo PTB em 1947, eleição que perdeu para Ângelo Emílio Grando (PSD-UDN), e deputado federal de 1951 a 1954 e 1956 a 1959.

cunho mais informativo, como a posse de ministérios ou viagens diplomáticas, cabe destacar uma notícia que informa acerca de uma viagem de Oswaldo Aranha, uma das principais figuras do varguismo⁸ e então presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, aos Estados Unidos: “O Chanceler Oswaldo Aranha viajou ontem para os Estados Unidos, tendo antes de embarcar visitado o Chefe do Governo no Catete, o qual externou a sua esperança no êxito dos novos trabalhos da reunião da Organização das Nações Unidas.”⁹ (Folha do Povo, 1947, ed. 2, p. 1). Interessa notar que, embora presente na nota, o nome do presidente Eurico Gaspar Dutra não é mencionado nominalmente. Definitivamente essa é uma escolha deliberada do editorial do jornal, que prioriza a menção à nomes ligados ao seu posicionamento.

As entradas classificadas como editorial, terceira maior em quantidade, referem-se à informativos do próprio *Folha do Povo*, como promoções, e à colunas que buscavam dar um teor cultural e literário ao periódico. Essas colunas contém piadas, curiosidades gerais, como a quantidade de jornais no mundo, e poemas, todos escritos por mulheres, que tinham um teor simples e, por vezes, bucólico:

Eu Amo a Terra!...
Especial para a "Folha do Povo"
Eu amo a terra, que produz a Vida,
encerra a Força, distila o Amor!...
Eu amo a terra pura, revestida
de mato bravo, de perfume e flor!...

Eu amo a terra virgem, esquecida,
exuberante e cheia de vigor!...
Terra cheia de sol!... Terra perdida! ...
Terra - Deslumbramento, Luz, Calor!...

Eu amo a terra... imensa Mãe sublime!
- que me sustenta e me fez nascer!...
- Terra que perdoa, que castiga, que redime!...

- Terra que é Corpo; terra que é Viver!...
- O teu destino é eterno na Alma que te imprima força misteriosa do Encanto e do Poder!...

JENY MARIA GOBBI (*Folha do Povo*, 1947, ed. 1, p. 2)

A acessibilidade e o assunto das colunas é um indício do desejo do periódico em circular pelas classes mais populares.

⁸ “Muito ligado a Vargas, Oswaldo Aranha esteve em cargos de primeiro escalão em todo o período: foi ministro da Justiça (1930-1931), ministro da Fazenda (1931-1934), embaixador do Brasil nos Estados Unidos (1934-1937), ministro das Relações Exteriores (1938-1944). Findo o Estado Novo, foi ser embaixador do Brasil na ONU e, no segundo governo Vargas, foi ministro da Fazenda entre 1953 e 1954.” (Ferreira; Delgado, 2019, p. 297)

⁹ Por opção da autora, e para facilitar a leitura, a grafia das citações foi uniformizada e atualizada segundo as normas ortográficas em vigor.

Embora seja o eixo fundamental do jornal, a política em 1947 não domina o editorial. Ainda assim, a cobertura eleitoral do periódico “imparcial” dos trabalhadores erechinenses é – com exceção a um único anúncio de convenção do Partido Social Democrático (PSD) – exclusivamente voltada à campanha do PTB para a eleição municipal. Para além de anúncios de convenções e candidatos o jornal publica textos de propaganda do PTB:

“Hoje, o trabalhador nacional é encarado com desagrado e desconfiança. Suas entidades de classes estão sob controle. Perdeu o direito de greve e o de reunião. Até mesmo o 1 de maio, sua data histórica, deixou de ser oportunidade de regozijo público. Parecem já distantes os dias brilhantes em que o chefe da nação presidia as expansões de contentamento público pelo dia daqueles que, por serem humildes, não deixam de ser os verdadeiros artífices de nossa riqueza.

No que tange à sorte do nosso colono, a situação se mantém estacionária.

Todos primam em juras de fidelidade e simpatia. Mas, enquanto essas imprecações se dispersam em frases coloridas, substancialmente, nosso agricultor continua a ser o grande, o eterno esquecido. Seus problemas são os de seus antepassados. Seus métodos de trabalho e produção os que os servos da gleba usaram nos campos da EUROPA, talados pelas tropelias da Morte.

Nada se fez, nada se faz e nada se pretende fazer contra isso: A assistência constante e o alevantamento social, cultural e econômico dos trabalhadores da terra, continuam a ser considerados verdadeiras utopias. Nem por outro motivo o Estado, na concepção singela dessa gente, é a criatura sombria e cruel que exige os impostos, entrava a iniciativa, reclama os filhos e amarga a existência.

O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO colocou-se na primeira linha, na luta pela emancipação da colônia e esta compreendeu que é ele o vanguardeiro de sua causa.

TRABALHISTAS DE ERECHIM, da cidade, das vilas, dos povoados e dos campos, todos a postos. Está iniciada a campanha municipal. Realizaremos, esta semana, a CONVENÇÃO MUNICIPAL da qual procuraremos fazer com que surjam os nomes mais capacitados a promover o engrandecimento do município.

[...] Com o nosso próprio esforço e sob a orientação de nossos grandes líderes, o eminente senador GETÚLIO VARGAS e o insigne ALBERTO PASQUALINI, um pensamento construtivo, a serviço de nossa recuperação, alcançaremos a harmonia entre o capital e o trabalho, uma era de realizações grandiosas e a paz social verdadeira, modelada nos ensinamentos da doutrina cristã e cimentada entre todos os brasileiros.” (*Folha do Povo*, 1947, ed. 1, p. 3)

A propósito de comparação, o artigo referente ao PSD, transcrito abaixo, não passa de uma breve nota, publicada duas edições após o texto trabalhista.

Com a presença do Dr. Americo Godoy Ilha, deputado estadual, terá lugar segunda-feira próxima, a Convenção Municipal do Partido Social Democrático, para escolha dos candidatos a prefeito, prefeito substituto e câmara de vereadores, que a 15 de Novembro concorrerão às eleições municipais. (*Folha do Povo*, 1947, ed. 3, p. 1)

Na categoria política, ainda mais do que nas categorias restantes, a posição ideológica do periódico não deixa dúvidas. Ainda que as publicações sobre outros partidos existam, anúncios do PTB dominam a pauta.

Os artigos referentes à agricultura, por sua vez, contém dicas de plantio, especialmente de grãos e de apicultura. A publicação dessas matérias indica uma aproximação do periódico ao trabalhador do campo, uma vez que, na época, a produção agrícola era um dos pilares da economia erechinense¹⁰.

Por fim, as notícias ditas nacionalistas abordam, majoritariamente, os festejos comemorativos do dia da Independência em Erechim, especialmente daqueles organizados pela Liga de Defesa Nacional. Destaca-se, porém, a “Oração à Pátria”, texto do diretor do periódico, Antonio Donin, transcrito abaixo.

Banhada por um mar verde-azul e cercada por montanhas alterosas pampas verdejantes, eis aqui a terra dos marambas que Deus moldou para que o universo inteiro a admirasse, como a jóia mais linda da criação.

Tem em suas praias o ritmo do oceano que acolhe as ondas de todos os mares. Possui em suas montanhas as pedras mais faiscantes do planeta. Ostenta em sua flora as pétalas dos perfumes.

Terra linda e bela, flor de uma inspiração divina, minha pátria ostenta os encantos que diante dos quais a lira emudece e a harpa silencia, porque as cordas harmoniosas da mais sublime música estalam, vencidas pela grandeza que ela encerra.

Berço de tantos heróis, cenário de epopéias gloriosas, a pátria de nossos antanhos figura na constelação das grandes nações.

Não há no mundo outro país de maiores recursos do que o Brasil. Sua grandeza territorial e a fertilidade de seu solo é um hino de vida que ressoa das ondas do Atlântico às fronteiras selvagens do oeste.

E a voz ecoante de suas cascatas preludiam um porvir esplendoroso de vida. Em seus músculos de ferro o progresso entoa o hino do seu triunfo.

E nessa época de conturbações universais o anjo do Brasil nos ordena um esforço maior uma dedicação única, pela grandeza de nossa imensa pátria.

Efetivamente o nosso país precisa ampliar as suas indústrias, aumentar a sua lavoura, avigorar seus rebanhos, e aproveitar as energias latentes em seu solo.

Mas para realizar tudo isso é necessário que cada brasileiro se compenetre do seu dever e corresponda o apelo que a voz da nação faz pelos clamores do povo.

Aos governantes os supremos interesses do Brasil ordenam um esforço titânico para harmonizar as classes, colocar uma linha média entre os extremos que conturbam o ritmo dos povos.

Somente assim, com um trabalho consciente esta imensa nação poderá ouvir as notas suaves do hino de sua glória, a ressoar por sobre a sua inigualável grandeza.

Minha linda pátria! Permita que no dia em que comemoramos a tua independência os teus filhos, ante a ara sagrada em que arde o fogo simbólico, formulem o propósito de aumentar a tua grandeza e a tua glória.” (*Folha do Povo*, 1947, ed. 1, p. 5)

O texto de Donin, especialmente após a metade, é evidentemente alinhado ao projeto petebista de industrialização nacional, harmonização das classes e assistência ao trabalhador do campo. Ainda que o artigo faça referência ao festejo da Independência do Brasil, a pauta política o atravessa.

¹⁰ Mattos (2020, p. 45) afirma que “Na agricultura o município fornecia 6,5% do volume total da produção do estado e 7,2% em valor. Há a transformação do perfil de produção agrícola local, que passa de um modelo de policultura de subsistência para a monocultura de exportação, graças à “política nacional de incentivo ao plantio de trigo”, o que levou a cidade a ser conhecida, em 1953, como “capital nacional do trigo”.”

Ao analisar os artigos não categorizados como política, percebe-se que são atravessados por ela. O *Folha do Povo* cria, ainda que em segundo plano, aproximações com o projeto do PTB.

A coluna de viagens, por exemplo, reserva duas entradas para políticos relevantes da cidade: Raimundo Fiorello Zanin, deputado estadual pelo PTB, e Américo Godoy Ilha¹¹, deputado estadual pelo PSD. Escolher publicar notícias nacionais relacionadas a figuras aliadas à ideologia política do jornal, como o então chanceler Oswaldo Aranha, ao mesmo tempo em que se obstrui o nome da oposição familiariza determinados nomes – e projetos políticos – aos leitores. Publicar poemas, piadas e curiosidades mais acessíveis aproxima o periódico e sua ideologia política às classes populares. O mesmo acontece com os artigos relacionados à agricultura. O trabalhador não encontra somente informes locais e nacionais ou internacionais, entretenimento e dicas, encontra também uma solução para os problemas que o afligem, como o aumento de preços. Quando o jornal aborda em um mesmo editorial reclamações da sociedade em alguns artigos e apresenta nomes e projetos petebistas em outros, incute nos leitores que há um projeto político capaz de sanar esses problemas.

Se em 1947 a política atravessava a pauta de maneira menos direta, em 1950 o *Folha do Povo* afirmava ser o porta-voz dos anseios e aspirações dos erechinenses. Em sua autodeclarada nova fase (ver figura 2), o periódico assumia a missão de

“traduzir as necessidades mais prementes desta rica região, debater-se pelas soluções legítimas e justas, revelar o sentido ideológico do momento em que vivemos, ser o veículo de projeção, dentro da pátria comum, da operosidade de seus filhos, da sua cultura moça e da sua aspiração de realizar o bem coletivo.” (*Folha do Povo*, 1950, ed. 1, p. 1)

¹¹ Américo Godoy Ilha foi prefeito de Erechim. Nomeado pelo governador Pompílio Fernandes, governou de abril a dezembro de 1946.

Figura 2: Capa da primeira edição de 1950 do jornal *Folha do Povo*.

Folha do Povo

ORGÃO NOTICIOSO E DE INTERESSES GERAIS

Diretor-Gerente: **Vitório Guelle**
(NOVA FASE)
Domingo, 13 de Agosto de 1950
Ano 1 — ERECHIM, R. G. S. — N. 1

VERDADEIRA APOTEOSE

FOI TRIBUTADA PELO POVO DE PORTO ALEGRE AO SENADOR GETULIO VARGAS

150.000 Pessoas Saudaram o Chefe Trabalhista

Extraordinária Recepção do Povo de São Paulo em Comício Grandioso

Como era esperado, As 16.30 horas, exatamente, sobrevoaram o grande desenvolvimento da direção do PTB, o sr. Getúlio Vargas teve, dia 9, sem dúvida a mais calorosa manifestação que Porto Alegre já viu. Os esforços para conter a multidão foram redobrados, exigindo-se tudo dos guardas profissionais e improvisados, embora bem claro já se delineasse o seu fracasso no momento supremo.

Descrevendo longo círculo em torno ao campo, ao longo dos 8 de pouso os aviões tocam a pista e o Dono do Aeroporto ao Grande Hotel.

VBR — se aproximou da zona calçada, onde a multidão aguardava. As penas o avião parava com as hélices ainda em funcionamento, e já o povo rompia as comportas humanas que as continham, avançando sobre o aparelho que, em um segundo, ficou completamente cercado. Do lado de fora estrugiu o brado de guerra do PTB: — Ge-tu-lí-o - Ge-tu-lí-o!

Getúlio e Ademar entraram no "Stutz", seguidos por outros políticos que com ele viajavam, e o que aconteceu então não nos é possível precisar: vitórias apenas que dezenas e dezenas de pessoas se abalancavam sobre o veículo e se confundiam com ele. Rapidamente o "Stutz" se dirigiu para a saída, seguido por outros carros em que se haviam acomodado os líderes petebistas, e teve início o desfile.

Não exageramos ao afirmar que Getúlio teve uma recepção excepcional em Porto Alegre. A multidão que se comprimiava no Aeroporto não compreendia todos os admiradores do sr. Getúlio Vargas. Ou por curiosidade ou por solidariedade política, pelo menos um terço da população da capital gaúcha se dispôs ao longo do (conclui na 3.a página)



A GUIZA DE APRESENTAÇÃO Ao Eleitorado

Vem a lume, em nova fase, a "Folha do Povo". Como toda iniciativa que se dirige ao público requer explicação prévia de sua feitura e de seu sentido programático.

"Folha do Povo" não tem demasiadas pretensões. Vêla aspiração de uma população possuída dos mais nobres ideais e prente de sentido construtivo tenciona este órgão por-se exclusivamente ao serviço do povo de Erechim e dos municípios vizinhos. Os anseios do povo desta terra, seus problemas sociais e econômicos, a deusa de seus interesses encontram na "Folha do Povo" as colunas sempre abertas.

Por outro lado, povo jovem, em formação, portador de um dinamismo inato, amante da pátria comum, precisava e precisa projetar-se no cenário político e ideológico do país. A falta de experiência nesse setor não será motivo para deixar de fazer sentir e transmitir as suas ideias e os seus ideais. Erechim já não é um mero distrito de município. Já é criador de municípios, mentor econômico de uma região litorânea, e, consequentemente, precisa também assumir o papel que forçosamente lhe cabe de orientador ideológico desta mesma região.

A "Folha do Povo", portanto, que hoje aparece ao público, pretende ser o porta-voz destes anseios e aspirações. A par de órgão meramente noticioso, portanto, tem uma grande missão a cumprir, traduzir as necessidades mais prementes desta rica região, debater-se pelas soluções legítimas e justas, revelar o sentido ideológico do momento em que vivemos: ser o veículo de projeção, dentro da pátria comum, da operosidade de seus filhos, da sua cultura-moça e da sua aspiração de realizar o bem coletivo.

"Folha do Povo" promete colaborar em tudo o que é justo e digno em benefício do povo e espera desse mesmo povo, tão somente, simpatia e colaboração.

A DIREÇÃO

Avisinla-se a data de três de outubro, etapa decisiva de nossa vida pública. Praticamente serão remodelados, nessa ocasião, todos os quadros de nossos dirigentes. Desde a Presidência da República até os representantes das Assembleias Legislativas dos Estados, tudo decorrerá das preferências do eleitorado nacional e sofrerá o influxo dos movimentos de opinião que se processam neste instante.

E' natural, pois, que na qualidade de Presidente do Diretório Municipal, num momento de tanta ansiedade e expectativa, nos dirijamos aos nossos correligionários do PARTIDO TRABALHISTA-BRASILEIRO e ao povo em geral, concitando-os ao bom combate pela causa que defendemos. Nossa palavra inicial não precisa ser de encorajamento. Sei que jamais arrefeceu a fé e o ardor com que, neste município, desde o lançamento da candidatura ALBERTO PASQUALINI, nossos correligionários abraçaram os ideais trabalhistas.

O exame de nossa realidade política inspira-nos, antes, a necessidade de aconsellar, desde logo, em nossa pregação, normas de moderação, serenidade e tolerância.

A paixão partidária acende animosidades, exacerba rivalidades, turba as relações sociais, levando ao desatino, ao ódio e à violência. Nenhum desserviço maior poderia ser feito a população e a sociedade que o de atear, nesta hora de compreensão, em que todos procuram mostrar-se a altura das conveniências do país, as labaredas da discórdia.

E' de paz, de harmonia e de tranquilidade que todos precisamos.

Mas isso não significará a indiferença dos contrários, nem o negativismo dos descrentes. Jamais arreamos o estandarte do trabalho que drapjeou nas passadas campanhas de civismo e brasilidade.

A elevação de nossos métodos, o respeito aos nossos adversários, a condenação as arremetidas de índole pessoal, não devem ser obstáculos a que fuja-mos da arena em

que tão necessárias se fazem nossa presença e pertinácia, de bons trabalhistas.

Nem nós devemos retardar a marcha para novos rumos, econômicos, sociais e políticos.

Precisamos enveredar pela estrada da recuperação do homem, seja ele o abandonado agricultor ou o depauperado trabalhador de nossas cidades. Não pode haver escusa para o desinteresse com que são tratados, quase sempre, os problemas de nossa colônia.

Vivemos horas amargas. Há, em nossa situação econômica, razão bastante para alarme. O abismo nos atrai, ameaçando tragar-nos e com-nosco o nosso teor de vida, as nossas mais caras esperanças e até mesmo as nossas instituições livres. Estamos em plena tempestade. Fugir-nos as divisas. Escou-se o ouro que acumuláramos paciente e providentemente. Nossas reservas de guerra desapareceram. Desce, assustadoramente, o nível das rendas públicas e, paralelamente, de-laboração.

(conclui na 6.a pag.)

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font.

A cobertura política em 1950 fica a cargo das eleições presidenciais. Os artigos contavam com publicações de manifestos trabalhistas, informativos sobre título de eleitor, transcrição de discursos de Getúlio Vargas, Alberto Pasqualini, Ernesto Dornelles e outras lideranças do PTB, convocação de votos e outros mais. Artigos de outros partidos apareciam mas, diferentemente de 1947, em que a mísera nota da oposição era um informativo, em 1950

aparece atacada, estratégia que fez parte da campanha do *Folha do Povo* em prol da candidatura dos políticos do PTB. Uma das matérias, que dura 3 edições, por exemplo, reúne trechos em que Plínio Salgado discorda do voto, a fim de desmoralizar o candidato da oposição:

"O voto é essa coisa que não vale nada. que não exprime nada. E o fruto dessa árvore decepada que é o cidadão. O voto é essa coisa que não vale nada, que nós integralistas desprezamos com asco. Desprezamos? Sim! E desprezamos tanto que vamos usar para destruí-lo. Oh! Os integralistas irão às eleições. Para quê? Para acabar com o voto". (Plínio Salgado - O voto em "A Ofensiva" de 16 de agosto de 1934). (*Folha do Povo*, 1950, ed. 6, p. 4)

Nesse sentido, percebe-se na nova fase do periódico uma campanha ainda mais intensa em prol dos interesses petebistas. A predominância das notícias categorizadas como política, sendo a maior parte delas diretamente relacionada a ideologia trabalhista, demonstram o papel propagandista do jornal.

A cobertura social ainda contava com anúncios de jogos, aniversários, viajantes – novamente, de deputados do PTB, como Rodrigo Magalhães¹² – e notícias de entidades associativistas de Erechim, embora aumentaram artigos de reclamações e reivindicações:

A TRAGÉDIA DO TRIGO NACIONAL

Dizer em plena “Capital do Trigo”, no município de maior produção de trigo do Rio Grande do Sul do “cereal-rei” que não existe farinha de trigo nacional afronta nos nossos brios de batalhadores da produção de pioneiros dessa cultura em nosso país.

Entretanto, por mais estranho que pareça, esta é a verdade, a triste e desoladora verdade. O trigo nacional produzido em Erechim foi todo ele, grão por grão, escoado para o norte do país e, em substituição, tivemos que importar o grão alienígena.

Não se pense que estamos a contar uma anedota. A realidade é tão chocante que se transmuta em ficção. O trigo nacional produzido no solo dadivoso de Erechim foi embarcado em vagões da Viação Férrea e viajou até o porto do Rio Grande, gastando, no percurso, um frete de nada menos do que Cr\$20,00. Este mesmo vagão, depois, carregou, de volta, trigo argentino Saiu do porto do Rio Grande e veio ser descarregado em Erechim despendendo, em frete, mais Cr\$20,00. Ainda, parte deste trigo argentino foi consumida pela população erechinense e a grande parte, já reduzida a farinha, foi novamente carregada nos vagões da Viação Férrea para ser vendida nas zonas de Santa Maria, Cachoeira e nas zonas de fronteira, gastando-se outra vez em fretes de Cr\$15,00 a 20,00 por saco.

Tudo isto porque se desconhece o problema da produção, do seu incentivo e do seu escoamento normal e natural. Tudo isto porque temos um governo inepto, incapaz de equacionar um momento da produção e levá-lo a bom termo, em todas as fases, até o consumo.

Daí a tragédia do trigo nacional que, ao em vez de constituir uma diminuição a sangria de nossas parcas disponibilidades cambiais, é motivo de profundo desequilíbrio interno. Por estranho paradoxo, a produção nacional de trigo tão almejada, cercada de tanto carinho, concorre para encarecer o nosso já elevado custo de vida.

¹² Rodrigo Magalhães foi deputado estadual pelo PTB de 1947 a 1951.

Tudo porque o governo não sabe dispor convenientemente o problema e dar-lhe uma solução adequada

O trigo nacional deve permanecer nas zonas de produção e só escoar o excedente da capacidade de moagem de seus moinhos. se deseja incentivar a produção preços elevados, iniciativa sem dúvida de grande alcance e que deve ser apoiada incondicionalmente, deve-se, ao mesmo tempo, possibilitar um reajustamento nos preços em confronto com o trigo de importação

Esta fórmula com um pouco de critério e boa vontade e, sobretudo, vontade de acertar, poderia dar uma solução para a tragédia da nossa produção regional.

Em vésperas de eleições como nos encontramos estas inépcias governamentais devem ser levadas a conhecimento do público para que se norteie na escolha dos candidatos que irão dirigir os destinos da nação. O eleitorado deve estar alerta para não incidir em erro e, com o concurso do seu voto, possibilitar a eleição de pessoas que não tem o trato dos problemas mais fundamentais da nossa economia, que deles não tem a mais elementar noção e que irão repetir incongruências do naipe da que apontamos linhas acima.

Henrique Pagnoncelli (*Folha do Povo*, 1950, ed. 1, p. 4)

A produção agrícola é um assunto caro aos membros do PTB de Erechim. Assim como Henrique Pagnoncelli, João Caruso escreve outra reivindicação:

ESTRADAS PARA O MUNICIPIO

Agora que se avizinha o pleito de 3 de outubro, muitos, por certo, serão os temas focados no livre debate eleitoral Nenhum deles, possivelmente, terá maior significação para o nosso município, que o problema das estradas.

Vivemos, por uma contingência geográfica, num dos recantos mais distantes dos grandes centros consumidores, Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro, para onde se escoam, em grande parte, os produtos de nossas lavouras.

Mas, por outra contingência, esta de ordem geológica, temos uma vasta área de terras fertilíssimas, que permitiram a instalação de núcleos coloniais sempre maiores e que hoje constituem um dos mais importantes celeiros de nosso Estado.

Nos 150.000 hectares que cultivamos, produzimos uma apreciável fração da riqueza total do Rio Grande do Sul.

Um milhão de sacos de trigo. Um milhão e seiscentos mil sacos de milho. Cem mil sacos de batatas e outros tantos produtos que será desnecessário enumerar.

Dessas cifras, cinquenta por cento destina-se ao consumo e o restante à exportação. É aqui que surge a questão.

Não se faz exportação, em condições vantajosas, sem boas estradas, de ferro ou de rodagem, já que não temos ligações fluviais.

Nossa rede de transporte ferroviário, com uma só via, superlotada, sofre, ainda, as decorrências de uma política de altos preços para os fretes, que castiga, rudemente, as regiões mais distantes entre as quais nos incluímos. A ligação ferroviária PASSO FUNDO-PORTO ALEGRE, mau grado as promessas feitas, não será concretizada num futuro próximo.

(Conclui na 6a. página) (*Folha do Povo*, 1950, ed. 3, p. 1)

Ainda as Estradas

Não é apenas uma nova ligação entre ERECHIM e LAGOA VERMELHA, que se faz presente, para nosso município.

Poderíamos dizer, que essa é uma imposição de nosso presente. Uma estrada em boas condições, possivelmente federal, ligando ERECHIM a PATO BRANCO e IGUAÇÚ, é um imperativo de nosso futuro.

Por mais que decidamos arquitetar planos dos dias vindouros, em bases de desenvolvimento industrial e de concentração demográfica, não podemos fugir à realidade de que, a vida e a sorte de nossa cidade e de nosso município, se encontram estreitamente vinculadas com as nossas relações com o município de CHAPECÓ e áreas adjacentes. Estamos em pleno período pioneiro. O imigrante,

com seu espírito aventureiro quistador, apenas retira as primícias da terra rumo a novos e mais distantes lugares, sempre em busca do país de seus sonhos.

A pequena propriedade, pilar de nossa prosperidade, não permite novas e maiores retaliações. Chegamos a um nível de condensação em nossas terras aráveis, que o problema do espaço se torna de primeiro plano, graças à fecundidade de nosso povo, a salubridade de nosso clima, e aos reduzidos índices de mortalidade.

A solução que se apresenta, até quando logramos desviar os excessos de população para as nossas fábricas e operar o crescimento, em sentido vertical, não poderá ser outra que a de expandir-se, horizontalmente, pelo êxodo das novas gerações

Nosso município, nesse movimento humano, em busca de outras terras, ontem era uma linha avançada, hoje uma posição de retaguarda. Mas fica, naqueles que seguem, um liame afetivo, uma vinculação comercial e um laço de tradição, que os tornam nossos tributários.

Por isso crescemos, nos últimos anos, não só pelo nosso esforço, como pelas relações com aqueles que, mesmo distantes, contribuem para o desenvolvimento de nosso comércio, de nossa indústria, e de nossa riqueza.

Somos o escoadouro desse novo ELDORADO que se entreabre na outra barraca do URUGUAI e se estende até a FOZ DO IGUAÇU. Seu centro de abastecimento. Sua metrópole intelectual e espiritual.

Não seremos dignos do momento histórico que vivemos, se não nos assegurarmos essa posição, definitivamente e isso só será possível, pela construção da apontada rodovia, que nos aproxime e que facilite nosso intercâmbio.

ERECHIM é, presentemente, um vanguardeiro do trabalho riograndense. Tem título para postular essa obra e deverá fazê-lo com sua representação à Câmara dos Deputados e à Assembleia Legislativa.

E por causa desse lugar destacado, que ninguém lhe nega, pode e deve, também, pleitear, que, a TRANSBRASILIANA, cuja construção foi iniciada na fronteira do Rio Grande com a República Oriental do URUGUAY, tenha suas obras atacadas, antes aqui por não haver nenhum prejuízo para os trabalhos e importar, tal alteração do seguimento natural, em proveito real para as áreas mais intensamente produtoras de nosso Estado.

Erechim setembro de 1950. João Caruso (Folha do Povo, 1950, ed. 4, p. 1)

Interessa notar que essas reivindicações de escala municipal são publicadas em 1950, ano de eleições presidenciais, e não em 1947, ano de eleições municipais. Nesse sentido, o jornal projeta em Vargas e dos outros candidatos do PTB a expectativa de solução para problemas de escala municipal.

Embora em menor recorrência, o conteúdo editorial ainda aparece em 1950. Todavia, acompanhando a nova linha do periódico, os poemas também são marcados por uma posição pró-Vargas:

SAUDAÇÃO

Zulmira Leonilda Panosso
Brasileiros” Chegou a hora de votar.
Façamos votos ao bom Deus:
Getúlio há de ganhar”

Dia 3 de outubro,
Getúlio sendo vencedor,
juro que rezo um terço
a Deus Nosso Senhor.

No tempo de Getúlio

feliz era nosso lar,
por isso, demos nosso voto
para que ele volte a governar

Graças vos damos Senhor,
pela sua candidatura,
que esperamos confiantes,
nesta grave conjuntura

Getulio, amigo querido,
saúdo-vos com alegria:
Que Deus vos dê forças
e que a vitória vos sorria!

Lajeado Paca, Setembro de 1950.” (*Folha do Povo*, 1950, ed. 5, p. 4)

A autoria do poema ser de uma mulher é bastante significativo. Ainda que o espaço ocupado pela mulher na política brasileira dos anos 1950 não fosse o bastante, inseri-las na campanha de Vargas, aquele que “gentilmente”¹³ concedeu o voto às mulheres em 1932, parece reforçar o projeto de harmonização dos brasileiros pregados pelo seu projeto.

Embora as matérias categorizadas como figuras políticas, inexistentes em 1947, não representem uma porcentagem significativa, cabe citá-las por mencionarem exclusivamente figuras aliadas ao projeto trabalhista. Os artigos discutem a importância de João Caruso para a formação do diretório do PTB em Erechim e para a eleição de Alberto Pasqualini, o aniversário de Ernesto Dornelles, que passou quando visitava Erechim e a morte de Salgado Filho, bem como sua importância para os trabalhistas erchinenses.

As entradas sobre trabalhismo buscam divulgar e explicar o conceito de trabalhismo. Interessante notar o modo como os artigos buscam afastar o trabalhismo tanto do capitalismo quanto do socialismo: “Não se pode, pois, dizer, sem leviandade, que trabalhismo seja socialismo. O oposto, também, deve sofrer reparos. É errôneo de atenção, sem dar, aos fatos, a precisa conformação dizer que o trabalhismo nacional seja capitalismo em seu sentido mais amplo e tradicional.” (*Folha do Povo*, 1950, ed. 1, p. 2). Nesse sentido, as matérias procuram colocar o projeto trabalhista como um meio termo ideal para toda a população.

Em 1950 os artigos de tom nacionalista também ficam a cargo de feriados – dia do soldado e independência do Brasil. Todavia, diferentemente de 1947, as matérias comemorativas do dia da independência contam com mensagens do PTB: “Neste dia, o mais

¹³ Embora o voto feminino tenha sido conquistado durante o governo de Vargas, a luta sufragista no Brasil remonta há séculos. Segundo Karawejczyk (2010), manifestações em prol do voto feminino iniciaram no Brasil ainda no século XVIII, quando da Proclamação da República e do estabelecimento do voto universal masculino. Nesse contexto, a ausência das mulheres na Constituição passou a ser questionada. Portanto, embora Vargas seja uma figura constantemente mencionada quando discute-se o voto feminino no Brasil, a luta sufragista não deve ser desconsiderada.

alto dia de nossa Pátria, esta é a mensagem do Partido Trabalhista Brasileiro, singela mas sincera, dirigida a todos os homens e a todas as mulheres do Brasil, pertencentes a todas as classes sociais e a todos os credos políticos.” (*Folha do Povo*, 1950, ed. 5, p. 1).

Por fim, o *Folha do Povo* sofre uma mudança significativa em 1950, assumindo um papel político-partidário e propagandista em favor da ideologia trabalhista e da candidatura de candidatos do PTB. A predominância de artigos políticos somados às reivindicações de problemas municipais e às manifestações culturais alinhadas à Vargas constituem o periódico como agente ativo na disputa política. Desse modo, muito além de órgão informativo, o jornal constitui-se como veículo de difusão ideológica que apresenta o PTB e o projeto trabalhista como solução para problemas estruturais.

3 O *Folha do Povo* como instrumento de propaganda política

Não apenas representante de uma determinada época, o jornal pode atuar como representante de forças políticas. Barros (2023) afirma que não só os atores políticos podem pressionar o editorial do jornal, mas o periódico pode determinar os rumos da política. O presente capítulo pretende demonstrar como, em Erechim, o *Folha do Povo*, em conjunto com a mídia falada, parece colaborar para a consolidação do PTB através da análise de notícias dos pleitos de 1947 e 1950, bem como do partido.

3.1 O PTB: programa, discurso e bases políticas no *Folha do Povo*

Embora, segundo Batistella (2014), o PTB tenha sido forjado sob bases que foram sendo constituídas ao longo do Estado Novo, sua data de fundação conhecida é de 26 de março de 1945, ano de eleições presidenciais. Batistella ainda aborda o que considera os principais dos 30 pontos do programa do PTB:

- Manutenção da CLT e extensão da legislação social e trabalhista aos trabalhadores rurais, servidores públicos, profissionais liberais e assalariados das autarquias e institutos paraestatais;
- Autonomia sindical;
- Difusão de escolas públicas primárias, de frequência obrigatória, à população infantil; multiplicação dos estabelecimentos públicos de ensino secundário e de escolas noturnas gratuitas para a alfabetização intensiva de adultos e adolescentes;
- Concretização do programa do Instituto dos Serviços Sociais do Brasil, assegurando aos trabalhadores serviços médicos, farmacêuticos e dentários, garantia do recebimento do salário durante a enfermidade, proteção contra acidentes de trabalho, meios da aquisição da casa própria, entre outros; e Proteção à maternidade e à infância;
- Planificação econômica, atingindo todos os setores e visando, por meio da orientação, intervenção ou gestão do Estado, que a produção do país atenda a todas as necessidades internas, assegurando a baixo custo as utilidades essenciais a todos os trabalhadores;
- Investimentos nas fontes de energia, nos transportes, no parque industrial brasileiro, na agricultura e no comércio;
- A limitação da riqueza (através do imposto de renda, revertendo o excesso em benefício da coletividade) e participação dos trabalhadores nos lucros;
- Extinção dos latifúndios;
- Combate aos “trusts” e cartéis nacionais e internacionais;
- Desenvolvimento do espírito de solidariedade entre todos os cidadãos, sem preconceitos de cor, classe, origem ou religião;
- Combate aos regimes totalitários;
- Defesa do direito de greve pacífica e distinção entre greve legal e greve ilegal. (Batistella, 2014, p. 45-46)

Uma vez que o *Folha do Povo* representa um projeto trabalhista, diversos dos pontos mencionados por Batistella encontram correspondência no periódico.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi, sem dúvidas, o principal legado de Vargas, atendendo a reivindicação de milhares de trabalhadores¹⁴. Inserida no programa do PTB, a CLT aparece no *Folha do Povo* tanto no ano de 1947 quanto de 1950. No dia 1º de setembro de 1947, João Caruso faz um discurso de abertura de campanha na *ZYF 7 Rádio Erechim*, que é transcrito no periódico 5 dias depois¹⁵. Em seu discurso, Caruso afirma que a legislação trabalhista feita por Vargas está sofrendo um grande retrocesso. Em relação aos problemas do campo, afirma que “Nada se fez, nada se faz e nada se pretende fazer” (*Folha do Povo*, 1947, ed. 1, p. 3) para solucioná-los, além de denunciar o esquecimento dos agricultores. Embora seu discurso não esteja diretamente ligado à CLT, Caruso usa o argumento do retrocesso da legislação trabalhista como convocação ao voto: nosso direito está sendo ameaçado e é preciso defendê-lo. Em 1950, Caruso retoma seu argumento de abandono das classes trabalhadora e rural, convocando a votar no candidato que “por sua experiência e pela sua larga visão da coisa pública, representa uma garantia de que não haverá improvisações, tateios ou sondagens à custa de nossa fazenda” (*Folha do Povo*, 1950, ed. 1, p. 6).

Foucault (2008) entende os silêncios não como ausência, mas como parte do próprio discurso. É nesse sentido que deve ser entendida a falta de aparições relevantes do segundo ponto destacado por Batistella: a autonomia sindical. Pasa (2025) documenta que um dos nomes indicados à Câmara Estadual do PSD, Pe. Benjamin Busato¹⁶, foi o responsável pela organização de quatro sindicatos no município: dos Moinhos, da Banha, da Carpintaria e dos Comerciantes. Nesse sentido, pode-se entender que, ao menos em 1947, o partido para os trabalhadores não encontrava espaço no meio operário, já ligado ao candidato pessedista.

Dado o crescimento econômico de Erechim, a infraestrutura é um assunto caro ao PTB local. O programa dos candidatos do PTB ao executivo erechinense traduz, em escala municipal, o investimento em infraestrutura destacado por Batistella. Em uma matéria de divulgação dos candidatos à eleição de 1947, o *Folha do Povo* publica, em sua segunda edição, as propostas do candidato à prefeito, Henrique Pagnoncelli. Dentre as propostas destacam-se a ampliação do sistema rodoviário e a construção de silos e de um campo de pouso de avião. Em seu discurso de candidatura, divulgado 2 edições depois, Pagnoncelli

¹⁴ Cabe destacar que, embora a CLT tenha significado a conquista de diversos direitos reivindicados pela classe trabalhadora, significou também sua perda de liberdade através da estatização dos sindicatos. Ver Ferreira e Delgado (2019).

¹⁵ Ver Anexo B.

¹⁶ O padre Benjamin Busato (1902-1957) fixou-se ainda jovem em Erechim, atuando como pároco da Igreja São José. Além de atuação religiosa, envolveu-se na organização de instituições e articulações com a política local (Cima, 2003).

retoma os mesmos pontos. Em 1950, os textos citados no capítulo anterior – “A tragédia do trigo nacional”, “Estradas para o Município” e “Ainda as Estradas” – reforçam, de modo ainda mais enfático, as reivindicações de 1947, adicionando à pauta a questão da agricultura.

Embora outros pontos do programa do PTB apontados por Batistella também apareçam no jornal, eles surgem sobretudo como reprodução do programa nacional e dos discursos de Vargas. Os pontos aqui destacados, ao contrário, são aqueles que os petebistas de Erechim efetivamente discutiram e incorporaram à pauta local, razão pela qual concentro neles a análise. Nesse sentido, a análise do *Folha do Povo* sob a ótica do programa do PTB destacado por Batistella demonstram como, no contexto erechinense, o projeto petebista foi reelaborado, dando ênfase à valorização da CLT e à investimentos na infraestrutura e agricultura locais. A falta de artigos sobre o movimento sindical, longe de ser uma lacuna, pode ser entendida como parte do discurso do periódico relacionado à configuração política local.

No Grande Erechim¹⁷ o surgimento do PTB está diretamente relacionado com uma organização relevante: a União Social Brasileira (USB). Segundo Pasa (2025), a USB foi criada por Alberto Pasqualini em 1945 e tinha objetivos reformistas, buscando criar reformas políticas fundamentadas no cooperativismo e solidarismo. Em Erechim, João Caruso liderou o movimento para criação da USB. Em outubro de 1945, de acordo com Pasa (2025), a organização foi instalada sob a seguinte gestão:

Presidente: Dr. João Caruso; Vice-presidente, Dr. Raimundo Fiorelo Zanin; 1º secretário, Dr. Domingos Pesavento; 2º secretário, Helio Pereira; Tesoureiro, Carlos Rigoni. CONSELHO CONSULTIVO Dr. Angelo L. Caleffi, do comércio; Plácido Dal Zot, da indústria; Valdomiro Galli, dos comerciantes, e Manoel Pinheiro, dos operários. COMISSÃO DE PROPAGANDA Ivo Spinato; Alberto Parenti; Olmiro Pinto; Eolo Arioli; Fredolino Schmidt; Hugo Garbin; Luiz Badalotti; Egon Kops; Luiz Massi e Vitorio Granela. (*A Voz da Serra*, 1945 *apud* Pasa, 2025, p. 58)

Um mês depois, em novembro de 1945, o diretório do PTB é instalado em Erechim, sob a gestão de:

presidente de honra - dr. Getúlio Dornelles Vargas; presidente Pedro Gutierrez, operário; 1º vice - Paulo E. N. Garcia, advogado e jornalista; 2º vice - Julio Flores de Menezes, operário; 3º vice - Alfredo Corrêa, operário; secretário geral - Theobaldo Ludke, guarda livros; 2º secretário - Nelson Bastos, estudante; 3º secretário - Euclides Aguiar, operário; 1º tesoureiro - Niode Sebben, guarda-livros; 2º dito - Ary Berto, bancário; 3º dito - João A??. Conselho Fiscal e Comissão de Propaganda - Afonso Fritsch, Igenio Menta, Manoel Calixto, Geraldino Salomoni, Antonio Zucchi, Rosalino José Duarte, Atilio R. Tranzoto, Juvenal Silva, Edmundo

¹⁷ Referência à obra de Antônio Ducati Netto, de 1981, “O Grande Erechim e sua História”.

Palhano Sobr., Segismundo Salomoni, Nazeazeno Lima, José da Veiga, Mericio Costa, Aparicio Lemos, Assis Santos, Miguel de Oliveira, Vidal Fernandez e Terezio Silva. (*A Voz da Serra*, 1945 *apud* Pasa, 2025, p. 68)

Embora Pasqualini não tivesse intenção, inicialmente, de fundir a USB ao PTB – uma vez que seu programa sequer cita a expressão “trabalhismo” (Pasa, 2025, p. 68) –, em 1946 a organização é extinta quando une-se ao PTB. Em Erechim, a tendência estadual de unir o USB ao PTB é reforçada em 1945 com a presença de João Caruso, presidente da USB, na reunião de instalação do PTB. Segundo Pasa (2025, p. 67), ambos, USB e PTB, buscavam propor, em conjunto, melhorias para a classe trabalhadora. Quando da união da USB e do PTB erechinenses, em 1946, João Caruso passa a integrar o diretório da cidade no cargo de presidente (Memorial do Legislativo, 2025).

Nesse sentido, percebe-se que a consolidação do PTB em Erechim segue a tendência estadual de associação a movimentos já estabelecidos e mobilizados em prol de propostas reformistas, como a USB. João Caruso representou, em Erechim, um papel central nesse processo, ligando as duas organizações em prol de um mesmo projeto político.

3.2 Propaganda, civismo e campanha eleitoral em 1947

O contexto de surgimento *Folha do Povo* não é aleatório, é fundado exatamente 10 semanas antes das eleições municipais, que aconteceram no dia 15 de novembro de 1947. Além disso, coincide com um aumento significativo do eleitorado do PTB em Erechim. Pasa (2020) documenta que,

No que tange aos pleitos, considerando os votos depositados para o cargo de deputado federal, em 1945, em comparação com os votos depositados para o cargo de deputado estadual, em 1947, o PSD passou de 68,42% dos votos para 36,54%; o **PTB aumentou de 13,87% para 46,33%**; o PL passou de 3,45% para 2,96%; a UDN, de 3,29%, diminuiu para 2,54%; o PCB aumentou de 1,13% para 2,04%; e o PRP saltou de 2,91% para 9,04%. (Pasa, 2020, p. 87, grifo nosso)

Nesse contexto de crescimento exponencial do PTB, de 32,46% em dois anos, o periódico nasceu não para dar visibilidade a um partido irrelevante, mas para consolidar e mobilizar eleitoralmente um projeto político que já havia demonstrado capacidade de expansão.

Ao longo de suas 4 edições, o *Folha do Povo* mistura artigos cívicos com propaganda eleitoral. Na primeira edição do jornal, de 6 de setembro, as matérias sobre os festejos do Dia da Independência – como a programação da Escola José Bonifácio e da Liga de Defesa

Nacional – intercalam-se com discursos e anúncios de convenção do PTB, tendência que segue ao longo das edições. Na edição de 13 de setembro, o *Folha do Povo* publica a matéria “Candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro às Eleições Municipais de 15 de Novembro”:

“Conforme noticiámos, o P. T. B. proclamou, segunda-feira última, os nomes dos seus candidatos que concorrerão às eleições municipais. Damos a seguir a relação nominal dos mesmos:

Para prefeito municipal: DR. HENRIQUE PAGNONCELLI, advogado, comerciante e industrialista.

Para vice-prefeito: MARIANO MORO, do distrito de S. de Almeida Cooperativista.

Para vereadores: CIDADE: DR. ANGELO LUIZ CALEFFI, médico do primeiro distrito; VITORIO GUELLA, comerciante do primeiro distrito; SALOMÃO IOCHPE, industrialista do primeiro distrito; DR. CARLOS ZAMBONATO, dentista do primeiro distrito; Da. CATARINA BASSO, dona de casa do primeiro distrito; Não foi ainda preenchida a vaga destinada a um operário, pelo primeiro distrito;

INTERIOR: CARLOS IRINEU PIETA, cooperativista do distrito de Gaurama; MARIO ZAGO, dentista do distrito Paulo Bento; PAULO DA CAS, comerciante do distrito de Áurea; FAUSTINO TERCENIO GOMES, cooperativista da localidade de Jacutinga; ERNESTO BRANDALISE, industrialista pela localidade de Campina e Vila de 4 Irmãos; Irmãos: JOÃO MATIAS ODI, dentista, pelas localidades de Aratiba, Sede Dourado e Barra do Azul; ANGELO PALMA, pela localidade de Itatiba; OLEGARIO SAROLI, pelo distrito de S. Valentim; ERNESTO JOSÉ DE MARCO, por Herval Grande; ALVARO TOZZO, comerciante por Jaguaretê” (*Folha do Povo*, 1947, ed. 2, p. 3)

Ao publicar, em uma mesma edição, artigos de festejos cívicos e de propaganda eleitoral, o periódico insere o PTB dentro da tradição nacional, não somente como um partido, mas como elemento da cidadania brasileira.

3.3 Doutrina, anticomunismo e propaganda eleitoral em 1950

Enquanto a propaganda política no *Folha do Povo* em 1947 cobria eleições municipais de modo menos direto, em um contexto em que o PTB ainda estava se consolidando no município, a cobertura do periódico – que cobriu os meses de agosto a outubro – das eleições para presidente e para governador de 1950 confiava na forte base eleitoral que o partido mobilizou, assumindo uma clara posição política.

Na medida em que, em 1947, o *Folha do Povo* publicava lista de candidatos e discursos, em 1950 publica textos doutrinários. Já na primeira edição da nova fase do jornal é publicado o artigo “Diretrizes fundamentais do Partido Trabalhista Brasileiro”, que continua por mais duas edições consecutivas. Na primeira página da segunda edição, o *Folha do Povo* publica “O conceito de trabalhismo”, texto de João Caruso que afasta o trabalhismo de

socialismo¹⁸ e centraliza a harmonia do capital e do trabalho, colocando o segundo como centro, devendo ser solidário e humano. A tentativa de afastar o trabalhismo do socialismo aparece em outra ocasião na mesma edição. Em um texto intitulado “A Lição das Encíclicas”, Alberto Pasqualini aproxima a doutrina cristã do trabalhismo. Batistella (2014) apresenta três correntes principais dentro do PTB: getulistas pragmáticos, representados por Getúlio Vargas, eram burocratas ligados ao Ministério do Trabalho e ao sindicalismo estatal; doutrinários trabalhistas, ligados à figura de Alberto Pasqualini, formavam-se por “intelectuais orgânicos do trabalhismo e se inscreviam em uma orientação política socializante, que propugnava uma maior desvinculação do partido em relação ao Estado” (Batistella, 2014, p. 48); e pragmáticos reformistas que, representados por João Goulart e Leonel Brizola, uniam elementos das correntes anteriores (importa destacar que a corrente reformista ganha força após 1954, logo, para o período de análise do trabalho, são consideradas somente as duas primeiras correntes). O *Folha do Povo*, longe de decidir-se por uma corrente, publica tanto textos programáticos alinhados ao pragmatismo getulista quanto textos doutrinários escritos por Alberto Pasqualini.

Ainda buscando afastar o PTB de correntes de esquerda, o *Folha do Povo* republica do jornal *Correio do Povo* uma denúncia ao PSD, que, como estratégia de campanha, espalhou folhetos com uma foto manipulada de Getúlio Vargas ao lado de Luiz Carlos Prestes, figura significativa do comunismo no país:

Logo abaixo vem uma fotografia do Senador Getúlio Vargas ao lado de Prestes, onde se lobriga a olhos nus um grosseiro truque fotográfico. E em seguida vários dizeres juntando a ação do Senador Getúlio Vargas a de Prestes.

Esses boletins impressos às dezenas de milhares com o fito de serem distribuídos fartamente na zona colonial foram depositados por elementos irresponsáveis do PSD, entre os quais um alto funcionário policial, na sede da Caixa Econômica Federal, numa sala do 1º. andar, de onde foi feita sua distribuição. (*Folha do Povo*, 1950, ed. 9 p. 6)

A fim de recuperar a imagem do candidato a presidência dos trabalhistas, o jornal publica uma foto de Getúlio Vargas ao lado do Papa Pio XII:

¹⁸ Interessa notar a ênfase do jornal em dissociar sua ideologia política do socialismo, uma vez que nas eleições de 1950 para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul a votação do Partido Socialista Brasileiro (PSB) foi de apenas 0,07% (15 votos) somando os municípios de Erechim e Marcelino Ramos (Pasa, 2020, p. 100).

Figura 3: Foto de Getúlio Vargas ao lado do Papa Pio XII publicada no jornal *Folha do Povo*



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font

Asturian (2011) afirma que o anticomunismo foi uma estratégia amplamente utilizada nas campanhas entre 1945 e 1954. No período, a Liga Eleitoral Católica (LEC), publicava normativas que rechaçavam o comunismo. Uma vez que uma parte significativa dos eleitores de Erechim eram católicos¹⁹, cabia ao periódico demonstrar a fé cristã do candidato do povo.

Embora o afastamento do socialismo e do comunismo tenha sido um eixo da campanha do *Folha do Povo*, foi o integralismo que o jornal atacou com maior veemência. O candidato ao senado da antiga Ação Integralista Brasileira (AIB) – cujos membros principais migraram para o Partido de Representação Popular (PRP) –, Plínio Salgado, foi alvo de uma série de matérias desmoralizantes. Não à toa, uma vez que o integralismo mobilizava uma parcela significativa da população erechinense pouco mais de uma década antes (ver figura 2).

¹⁹ Ver Cassol, 1979, p. 167-169.

Figura 4: Km 14: Reduto Forte do Movimento Integralista Brasileiro, Dourado–Rio Branco, 1934.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font.

Na já mencionada publicação da sexta edição, o periódico publica uma série de falas de Plínio Salgado não apoiando o voto, afirmando que seria incompatível com a democracia. Em outras edições, o PRP é atacado e acusado de não ser ético por ter planejado a morte da família de Vargas. Pelo contrário, Alberto Pasqualini, candidato ao senado pelo PTB, era apresentado como uma alternativa civilizada. Ainda assim, a campanha difamatória a Plínio Salgado não foi o suficiente para garantir um apoio descomunal ao candidato trabalhista. A votação para senador em Erechim teve uma pequena parcela de diferença, tendo Pasqualini recebido 46,98% dos votos e Salgado 46,56% (Pasa, 2020, p. 98).

3.4 A palavra escrita e a palavra falada: o *Folha do Povo* e a *ZYF 7 Rádio Erechim*

Entre 1937 e 1945 Getúlio Vargas governava o Brasil de modo ditatorial através de uma estrutura que denominou Estado Novo. Durante esse período, Vargas estabeleceu uma série de artifícios a fim de legitimar seu governo, dentre eles, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

O DIP funcionava como órgão de difusão e uniformização das notícias divulgadas nacional e internacionalmente. Ferreira e Delgado (2019) afirmam que uma das funções do

departamento era a de organizar a propaganda política através de cartazes, rádios, periódicos e demais elementos que atingissem a população. Uma das criações mais emblemáticas do DIP foi o programa radiofônico *Hora do Brasil*. O programa, de rádio transmissão obrigatória, comunicava informações relevantes ao governo e à construção da imagem de Getúlio Vargas das quais, muitas, eram transcritas em jornais. Gomes (2005) afirma que, entre 1942 e 1945, os discursos que Alexandre Marcondes Filho, então ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, realizava no *Hora do Brasil* eram transcritos para o periódico *A Manhã*, jornal oficial do Estado Novo.

Embora o *Folha do Povo* tenha surgido em um período de redemocratização pós-Estado Novo, ecos da estratégia utilizada por Marcondes Filho aparecem no periódico trabalhista erechinense. Durante o período de duração do *Folha do Povo*, sua relação com a *ZYF 7 Rádio Erechim*²⁰ foi constante e diversos discursos e anúncios do PTB transmitidos na rádio foram transcritos para o jornal. Em 1947, durante a campanha municipal do PTB, o periódico reservou uma página inteira de sua primeira edição para a transcrição de uma “brilhante peça oratória” (*Folha do Povo*, 1947, ed. 1, p. 3) proferida por João Caruso nos estúdios da rádio. O discurso, que convida os trabalhistas erechinenses ao voto, aponta assuntos que serão retomados ao longo de toda a pauta do jornal, tanto em 1947 quanto em 1950, como o retrocesso da legislação trabalhista, o esquecimento da população do campo, a relação do trabalho com a fé cristã e a harmonia entre capital e trabalho²¹. Em outras ocasiões, o *Folha do Povo* anuncia, em texto, as campanhas do PTB transmitidas pela rádio:

Campanha Eleitoral do P. T. B.

O Partido Trabalhista Brasileiro de Erechim, que já se encontra em plena campanha eleitoral, levando os seus princípios e programa aos mais longínquos rincões desta terra, pela palavra escrita e falada, irradia ontem às 19 horas, pela ZYF 7 Rádio Erechim, brilhante oração, proferida pelo sr. Salomão Iochpe, candidato a vereador da câmara municipal desta comuna.

O ilustre industrialista Salomão Iochpe abordou detalhadamente os problemas que pedem sua solução pelo engrandecimento deste próspero município.

O discurso deste esclarecido candidato revelou altamente a capacidade deste futuro representante do povo erechinense na bancada trabalhista desta comuna. (*Folha do Povo*, 1947, ed. 4, p.1)

Em 1950, ainda que em menor quantidade, as matérias advindas de discursos na rádio seguem aparecendo. Em um artigo que detalha o discurso, “impregnado da generosa ideologia cristã” (*Folha do Povo*, 1950, ed. 9, p. 6), de Henrique Pagnoncelli, então candidato à Câmara

²⁰ A *ZYF 7 Rádio Erechim* era dirigida por Flori Lamaison Rosa e redigida por Wilson Watson Weber, de acordo com publicação do próprio *Folha do Povo* feita em 13 de setembro de 1947.

²¹ Ver Anexo B.

Federal, o jornal denuncia uma campanha de difamação contra o PTB, acusa seus adversários de desconsiderar os interesses da população e condena o governo Dutra. Todavia, os artigos de 1950 não ficam apenas à cargo da propaganda política, mas englobam, em menor quantidade, assuntos diversos, como as comemorações da Independência:

Que as comemorações do dia de hoje, portanto, sejam, para todos os cidadãos e cidadãs de nossa formosa Pátria, sem exclusão de ninguém por mais modesto que seja, a lembrança perene de que todos estamos obrigados a encarar de frente o futuro da nacionalidade, olhando realisticamente a vida que corre e, numa reunião de esforços de todos os brasileiros, possa o Brasil atingir também, o mais breve possível, a sua completa independência econômica, pela exploração e aproveitamento de suas riquezas naturais, em benefício da riqueza nacional.

Que este 7 de setembro que hoje comemoramos, quando parte do mundo, carente de paz, se agita nas vagas ameaçadoras de uma nova e tremenda borrasca, tenha o condão de unir a todos os brasileiros numa frente destrutível de compreensão e trabalho, sob a égide da ordem e do progresso, e que os brasileiros que hoje governam a Nação, como aqueles que a governarão dentro em pouco, possam encontrar, na inspiração deste 7 de Setembro, que simboliza a perene tradição cristã e democrática de nossa gente, a energia e o estímulo necessários para que o Brasil continue, para que o Brasil progrida, para que o Brasil conquiste, afinal, sua total independência, para que possa cumprir a gloriosa predestinação que a Providência lhe traçou, de nação líder das nações democráticas e livres do Mundo.

Neste dia, o mais alto dia de nossa Pátria, esta é a mensagem do Partido Trabalhista Brasileiro, singela mas sincera, dirigida a todos os homens e a todas as mulheres do Brasil, pertencentes a todas as classes sociais e a todos os credos políticos.

Mensagem de paz, de união, de compreensão social; convite de solidariedade humana e de conjugação de esforços num mesmo sentido, numa mesma direção: o rumo do mais alto progresso moral, espiritual e econômico de nossa formosa e querida Pátria Brasileira, à qual juremos hoje, na repetição de nossas mais puras disposições, eterno amor e fidelidade eterna". (*Folha do Povo*, 1950, ed. 5, p. 1)

Embora disfarçada por uma aura ufanista, a mensagem, divulgada pelo PTB no rádio e transcrita no jornal, apresenta elementos do projeto político que o periódico defende. Dessa forma, o *Folha do Povo*, em concomitância com a *ZYF 7 Rádio Erechim*, atua como instrumento de divulgação tanto eleitoral quanto do projeto trabalhista.

Por fim, a relação jornal-rádio evidencia a adaptação de práticas de propaganda política utilizadas durante o Estado Novo. Embora o *Folha do Povo* tenha surgido em um contexto pós-ditatorial, a constante presença da *ZYF 7 Rádio Erechim* no periódico demonstra a importância dada à palavra falada, posteriormente transcrita para aumentar seu alcance e durabilidade, como instrumento de mobilização política. Assim como os discursos de Marcondes Filho, transmitidos em rádios de todo o Brasil e transcritos no *A Manhã*, funcionaram como meio de propaganda do Estado Novo, os discursos de João Caruso e Henrique Pagnoncelli atuaram como meio de construção e difusão de um projeto político trabalhista em Erechim.

4 Imprensa, sociabilidade e mediação política no espaço local

Ao longo do capítulo pretende-se discutir o papel das pessoas privadas no jornal *Folha do Povo* que, ao contrário de colocar-se como espaço de debate, publica uma opinião – e um projeto – unilateral. Habermas (1984) define “esfera pública” como o espaço de mediação entre o Estado e a sociedade onde cidadãos comuns se reúnem para debater assuntos de interesse geral e legitimar ou criticar o poder. Ao longo do século XVIII o autor apresenta que esse debate desenvolvia-se em espaços de sociabilidade (como cafés e clubes) e através da imprensa, pressupondo que as pessoas convenceriam-se pela força do melhor argumento. Ao longo dos séculos XIX e XX, porém, Habermas entende que a esfera pública é gradativamente corrompida pela comercialização da imprensa, pela propaganda e pelos partidos que, ao invés do debate, optam pela manipulação da opinião. Desse modo, percebe-se que a pauta do *Folha do Povo* foi utilizada como instrumento não de debate, mas de divulgação partidária.

4.1 Associações étnicas como espaços de sociabilidade e mobilização política

Para além de simpatizantes do PTB de Erechim, o *Folha do Povo* encontrava divulgação por meio de associações civis. Habermas (1984) entende que espaços de sociabilidade, como clubes e associações de leitura, foram lugares em que a esfera pública originalmente se constituiu. Em Erechim, os espaços de debate entre as pessoas privadas são preenchidos por associações civis, como a Sociedade Israelita de Erechim e o Clube 13 de Maio. Nesse contexto, o *Folha do Povo* demonstra o modo como o PTB insere-se nessas associações, ocupando espaços de sociabilidade como suporte eleitoral.

Salomão Ioschpe representa, na pauta do *Folha do Povo*, a relação da comunidade judaica erechinense com o PTB local. Natural de Quatro Irmãos²², nasceu em 1914 e, em 1940, estabeleceu-se em Erechim atuando com comércio de exportação de madeiras. Ao longo da década, atuou como presidente do Rotary Clube e da Sociedade Israelita de Erechim. Além disso, foi eleito à Câmara Municipal pelo PTB em 1947, sendo o vereador mais votado²³.

²² Quatro Irmãos, antes uma fazenda particular pertencente ao município de Passo Fundo, foi uma colônia judaica adquirida pela *Jewish Colonization Association* em 1909. A companhia foi fundada em 1891 com o intuito de assegurar aos judeus do leste europeu um espaço em que pudessem viver livremente sem serem discriminados. Em Quatro Irmãos estabeleceram-se 436 imigrantes judeus (Gritti, 2017).

²³ Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font: “Polígrafo sobre ruas de Erechim - R a Z”, caixa AHMJMIF POL013.

Para além de anúncios de sua campanha e de seus discursos na *ZYF 7 Rádio Erechim*, Ioschpe aparece logo na primeira edição do periódico, em uma matéria denominada “Protestos contra atrocidades inglesas feitas a israelitas na Palestina”:

Congregando-se em torno dos sentimentos israelitas, a família judaica desta cidade, segunda-feira, às 20 horas, em sua sede social realizou uma sessão extraordinária, com o objetivo de protestar, contra os ingleses pelas atrocidades que praticaram contra os 4.500 navegantes judeus de além-mar.

Tomado a palavra inicialmente o sr. Samoel Foguel convidou o dr. Júlio Costamilan Rosa, Juiz de Direito desta Comarca a presidir a sessão e os srs. dr. João Caruso, advogado local, Salomão Ioschpe, dr. Eurico Godoy Ilha, advogado e José Litvin, a tomar lugar na mesa. Dada a palavra pelo Presidente da sessão ao sr. José Litvin, proferiu esse eselado orador um discurso de veemente protesto, dizendo do motivo que levava a família israelita a se levantar contra as atitudes que o governo britânico está tendo contra o povo judaico.

A convite dos promotores deste protesto falou em seguida o advogado dr. Caruso, pronunciando uma oração histórica da tragédia que os israelitas são vítimas mas, nesses últimos tempos e terminou dizendo que a justiça humana se pronunciará pela voz dos povos.

Passada a palavra ao sr. Salomão Iochpe, ventilou aspectos de leis internacionais que contraria a política inglesa, discurso profundamente argumentado.

Fez uso ainda da palavra o dr. Eurico Godoy Ilha que também demonstrou que a atitude da família israelita era dentro dos sentimentos humanos.

Todos os oradores foram muito aplaudidos

Foi na mesma ocasião enviado um telegrama ao dr. Oswaldo Aranha no sentido de defesa desse povo junto às Nações Unidas.

Por fim o dr. Julio Costamilan Rosa deu por encerrada a sessão. (*Folha do Povo*, 1947, ed. 1, p. 6)

Ainda que o texto nada tenha a ver com a propaganda ou o projeto trabalhista, interessa notar o envolvimento de Salomão Ioschpe, então candidato a vereador pelo PTB e presidente da Sociedade Israelita de Erechim, e de João Caruso, presidente do diretório municipal do PTB, no protesto.

Embora não tão presente no jornal, a figura de Edmundo Palhano Sobrinho merece destaque. Sobrinho, popularmente conhecido como “Panela”, foi um membro influente do Clube 13 de Maio²⁴, sendo sócio fundador da entidade (Santos, 2014, p. 42). Membro do conselho fiscal e comissão de propaganda do diretório do PTB na cidade²⁵, Edmundo Palhano Sobrinho publica no *Folha do Povo*, em 1950, um poema em homenagem à Salgado Filho por ocasião de sua morte.

²⁴ O Clube 13 de Maio, fundado em 16 de dezembro de 1949, foi um espaço de sociabilidade criado por e para a população negra de Erechim, uma vez que era constantemente proibida de frequentar outros clubes e associações da cidade. Ver Santos (2014).

²⁵ Embora tenha tido uma trajetória no PTB, Santos (2014) documenta que Sobrinho declarou, em 1955, grande descontentamento com o governo trabalhista. No mesmo ano, foi candidato a vice-prefeito de Erechim pelo Partido Social Progressista (PSP) (Pasa, 2025).

A presença de um membro de um clube associativo relevante na sociedade erechinense no diretório do PTB, somado à sua aparição no jornal trabalhista, demonstra o modo como o partido insere-se na vida associativa de Erechim.

Ao publicar eventos e textos de sociedades ou membros de associações étnicas, o periódico trabalhista aproxima o partido a diversos grupos étnicos que habitavam a região. Nesse sentido, o PTB local se constitui como partido da “coletividade laboriosa e ordeira” (Folha do Povo, 1947, ed. 1, p. 1), promovendo o espírito de solidariedade entre todos os cidadãos, ponto do programa petebista destacado por Batistella mencionado no capítulo anterior²⁶.

A dissolução das fronteiras entre a esfera pública e o setor privado é chamada por Habermas (1984) de “interpenetração progressiva da esfera pública com o setor privado”. Quando ela acontece, a esfera pública perde sua função crítica e torna-se um espaço de representação de determinados interesses. O *Folha do Povo*, a partir das figuras de Ioschpe e Sobrinho, representa essa dissolução no contexto Erechinense na medida em que representantes de associações étnicas fazem parte do PTB.

4.2 As lideranças locais do trabalhismo em Erechim

O presente subtítulo busca analisar a atuação de figuras locais que constantemente aparecem no *Folha do Povo* – tanto por meio de textos autorais quanto de divulgação do editorial – e o modo como o periódico contribui para a construção de suas imagens e para a difusão do projeto trabalhista. Considerando a interpenetração da esfera pública e os interesses partidários ilustrada pelo jornal, nota-se que o *Folha do Povo* contribuiu para a legitimação de lideranças petebistas locais, como Henrique Pagnoncelli e João Caruso.

Henrique Pagnoncelli foi uma figura constante na pauta do *Folha do Povo*. Pagnoncelli foi um advogado e filho de um relevante industrialista, Saulle Pagnoncelli²⁷, portanto, integrava a elite econômica do município. Em 1947 o advogado foi candidato à prefeito de Erechim pelo PTB e, embora o *Folha do Povo* tenha-o apoiado – mesmo que tentasse parecer não fazê-lo –, Henrique Pagnoncelli perdeu a eleição para o candidato da

²⁶ Embora não tenham sido localizadas maiores fontes sobre a relação das sociedades étnicas com o PTB local, uma imagem que integra o acervo do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font mostra a construção da Sociedade Instrutiva e Recreativa Rui Barbosa, fundada por poloneses e descendentes de poloneses, em que aparece a sigla “PTB”, o que demonstra um alinhamento do partido trabalhista com algumas associações étnicas. Ver Anexo C.

²⁷ Segundo Grzybovski e Pereira (2011), a família gerenciou a empresa Saulle Pagnoncelli & Filhos e, posteriormente, uma refinaria de banha e um moinho para moagem de trigo e milho com filiais em Marcelino Ramos, Herval do Oeste, São Paulo e Rio de Janeiro.

coligação PSD-UDN, Ângelo Emílio Grando por uma diferença de 5,16%, ou 749 votos (Pasa, 2025, p. 80).

Todavia, seu potencial eleitoral foi aproveitado na eleição de 1950. Segundo Pasa (2025), Pagnoncelli foi o quinto candidato petebista mais votado à Câmara Federal, tendo recebido 13.433 votos em todo o estado, dentre os quais 7.424 dos eleitores de Erechim e Marcelino Ramos, o que significa que 55,26% de seus eleitores estava em seu domicílio eleitoral. Embora o município contasse com mais de um candidato petebista, foi Henrique Pagnoncelli que o *Folha do Povo* apoiou com veemência: “o único candidato que Erechim reconhece, porque nele, na sua decência, no seu trabalho, Erechim se revê” (*Folha do Povo*, 1950, ed. 9, p. 1). A partir da terceira edição, a última, o cabeçalho de uma das páginas do jornal era destinado à campanha do advogado.

Figura 5: Cabeçalho do jornal *Folha do Povo* do dia 10 de setembro de 1950.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font.

O periódico também noticiou, ao longo da campanha, reuniões do diretório em que o então candidato esteve presente, seus discursos e o lançamento de sua campanha. Além disso, cedeu espaço na pauta para seus textos autorais. Em um artigo intitulado “Distribuição prática de sementes de trigo”, Henrique Pagnoncelli tece críticas ao valor da saca de trigo para plantio, apresentando soluções que, segundo ele, “um governo interessado pelo incentivo da produção” (*Folha do Povo*, 1950, ed. 3, p. 6) deveria aplicar. O advogado ainda escreve sobre o episódio em que Getúlio Vargas fora acusado de comunista:

Verdadeiramente decepcionante a pregação política desferida em nosso Município. Com tantos problemas de ordem social e econômica a estudar e a apresentar ao povo, somos forçados a nos preocupar em responder insinuações de toda sorte, maldosas, visando unicamente desmoralizar o adversário. Se todos os partidos repudiam os extremismos tanto da direita como da esquerda para que nos preocuparmos com comunismo, com integralismo e quejandos?

– Para que dizer que Getúlio Vargas é comunista se estamos cansados de saber que ele não é comunista, que repudia quaisquer extremismos?!

– Porque procurar ludibriar o colono, o homem do campo com deslavadas mentiras de que o Partido Trabalhista Brasileiro tem tendências extremistas se justamente visamos fazer a paz social, se procuramos a todo custo explicar ao povo que propugnamos para que esse povo adquira maior conforto, um nível de vida mais elevado, compatível com a dignidade humana, auxiliando o trabalhador por intermédio de institutos de previdência social melhor orientados e de assistência

efetiva? O resto é propaganda barata, desmoralizante, de pessoas e partidos que, a cartada perdida, lançam mãos de truques os mais soezes, de mentira as mais deslavadas.

Difícilmente se ouve nos comícios e nas propagandas algo que interesse ao agricultor como, por exemplo, estudar a fórmula de chegar as sementes ao poder do agricultor, sem pagamento, apenas com o compromisso de devolver igual quantidade por ocasião das colheitas ou então propugnar por uma melhoria assistencial por parte dos atuais institutos de previdência para os nossos operários, demonstrando a necessidade de ambulatórios e de leitos em hospitais especialmente mantidos por esses mesmos institutos.

Estes são realmente os problemas a debater e não falar um mês inteiro em assuntos que já ninguém acredita e que muito depõem contra a nossa cultura e a nossa projeção econômica. (*Folha do Povo*, ed. 9, p. 5, grifo nosso)

Embora o candidato seja um advogado, chama a atenção a ênfase dada ao trabalhador do campo – possivelmente devido ao comércio de moagem de sua família. Mesmo quando discorre sobre a campanha difamatória dos adversários políticos, apresenta propostas relacionadas à agricultura. Desse modo, parece colocar o PTB como superior à picuinhas políticas e verdadeiro defensor da população, especialmente rural.

Uma das figuras mais relevantes para o trabalhismo em Erechim foi João Caruso. Nascido na Itália, sua família imigrou para o Brasil quando ainda era criança e, possivelmente, na primeira metade da década de 1940 naturalizou-se brasileiro (Pasa, 2025). Caruso estabeleceu-se em Erechim no início da década de 1930, onde passou a prestar serviços de advocacia. Ao longo da década, o advogado passou por cargos de diretor de jornal, Juiz Distrital e diretor do Hospital de Caridade (Memorial do Legislativo, 2025). Logo, infere-se que o advogado circulava entre a classe social mais alta do município.

Cassol e Asturian (2022) deduzem que João Caruso seguia a corrente trabalhista doutrinária, movimento que iniciou, possivelmente, quando aproximou-se de Alberto Pasqualini na Faculdade de Livre Direito de Porto Alegre. Não apenas seu envolvimento com a criação da USB corroboram para essa teoria, mas seus artigos no *Folha do Povo*.

Em 1947, ano em que o advogado, mesmo presidente do diretório do PTB, não concorreu a nenhum cargo, sua atuação no periódico era de menor relevância, focando especialmente em anúncios e convocações de reuniões do PTB. Todavia, destaca-se nesse ano o já mencionado discurso de João Caruso na *ZYF 7 Rádio Erechim*²⁸, carregado de uma visão de “capitalismo solidarista”, típico do trabalhismo pasqualinista, apontado por Batistella (2014, p. 50).

Embora não tenha concorrido a nenhum cargo nas eleições de 1947, em 1950 João Caruso competiu a uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Pasa (2025)

²⁸ Ver Anexo B.

aponta que João Caruso foi eleito como o quinto candidato do PTB mais votado com 6.339 votos, dentre os quais 5.961 em Erechim e Marcelino Ramos, ou seja, 94,04% de seus votos advieram de seu domicílio eleitoral²⁹.

O *Folha do Povo* contribuiu de forma significativa para a campanha do advogado, uma vez que destinava parte de sua pauta à divulgação do candidato. Assim como acontecia com Henrique Pagnoncelli, o cabeçalho de uma das páginas, a partir da segunda edição, era destinado à divulgação de sua candidatura.

Figura 6: Cabeçalho do jornal *Folha do Povo* do dia 20 de agosto de 1950.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font.

Além disso, o periódico anunciava comícios, convenções e viagens em que o então candidato esteve presente. Caruso esteve ativamente presente na redação do jornal, escrevendo diversos artigos sobre a infraestrutura do município, as eleições e o trabalhismo, dentre os quais destaca-se “O Conceito de Trabalhismo”, publicado na primeira página da segunda edição do periódico:

De todos os aspetos do trabalhismo nacional, propugnado pelo PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, um existe que tem provocado os mais longos e acalorados debates. O conceito do trabalhismo.

Focá-lo representa uma definição de conteúdo. Importa em situá-lo no conjunto dos sistemas que visam a solução dos problemas sociais de nosso tempo.

Muitos têm afirmado, com certo açodamento, que o trabalhismo é pouco mais, pouco menos, socialismo e, assim fazendo, tomam posição a seu prol ou em sua oposição.

Antes, porém, de avançar que trabalhismo e socialismo se identificam, seria mister definir o que seja socialismo, de vez que, não coincidem todas as correntes neste debate.

Há um sem número de definições do que seja socialismo e, ao versar esse nome, teríamos, antes de ter certeza sobre seu significado.

Não se pode, pois, dizer, sem leviandade, que trabalhismo seja socialismo.

O oposto, também, deve sofrer reparos. É errôneo, de antemão, sem dar, aos fatos, a precisa conformação dizer que o trabalhismo nacional seja capitalista, em seu sentido mais amplo e tradicional. Há também, para a palavra capitalismo, várias acepções.

O conceito de trabalhismo só pode ser alcançado partindo dos princípios que defende.

²⁹ A propósito de comparação, Aldo Ângelo Arioli, do PSD, foi o segundo candidato mais votado entre Erechim e Marcelino Ramos, com 4.623; Ernani Corrêa Reichmann, do PRP, o terceiro, com 2.898; Wilson Watson Weber, do PSP, o quarto com 845 votos e Cyro Miranda e Silva e Otto Eduardo Muller, da UDN, quarto e quinto, com 446 e 0 votos, respectivamente (Pasa, 2025, p. 98).

Seu principal cânone é o de que, nas relações sociais cabe ao trabalho, um papel proeminente, superior a qualquer outro.

É o trabalho que cria a riqueza Sem ele nada é possível. O próprio capital, nada mais significa, em última análise, que acumulação de proveitos decorrentes do trabalho.

Neste detalhe, há uma perfeita coincidência de orientação com os ensinamentos da RERUM NOVARUM, para a qual "A fonte fecunda de todos os bens exteriores, é principalmente, o trabalho operário, o trabalho dos campos e das oficinas."

Deve-se, proclama o trabalhismo, dar ao artífice da riqueza, àquele que é sua razão de ser, o lugar que ele merece na sociedade. Deve-se dignificar o trabalho. Cercá-lo de garantias. Humanizá-lo. Dar, a quem o executa, proveitos em proporção às vantagens sociais que dele emanam.

Mas isso não importa em afirmar que é preciso negar o capital. Pelo menos o capital progressista. Sem este poucas iniciativas seriam possíveis, e chegaríamos com sua supressão, a um único e voraz capitalismo. O capitalismo do Estado, sem preocupações individualistas. Percebendo os erros e os males dos dois extremos, do capitalismo e do socialismo de Estado, agressivos, monopolistas e desumanos, é que o trabalhismo situou-se em posição intermediária.

Combate ambos e proclama a solidariedade social, a harmonia do capital e do trabalho, ao mesmo tempo em que alça o trabalho, à condição da nobreza que merece e proclama o respeito a inalienáveis direitos da coletividade.

O trabalhismo brasileiro é meio termo. Admite a propriedade e a iniciativa privadas. Defende o capital e procura dar-lhe uma feição que o seu grande teórico denominou de solidarista, afastando-o da opressão econômica e da exploração do trabalhador.

Esse trabalhismo está implícito na Constituição Federal e não contraria nenhuma de suas normas.

Numa só expressão: o conceito de trabalhismo confunde-se com o de dignificação e garantias ao trabalhador, dentro dos princípios democráticos imperantes no Brasil.

Erechim, 17 de agosto de 1950. (*Folha do Povo*, 1950, ed. 2, pg. 1)

Batistella (2014) aponta que

Grijó (Ibidem, p. 95-96) verifica que a doutrina trabalhista de Pasqualini apoiava-se nas encíclicas Rerum Novarum (1891) e Quadragesimo anno (1931), concebendo, assim, "o trabalhismo como profundamente humano e essencialmente cristão, de acordo com o que pregava a verdadeira doutrina social da Igreja". Conforme o autor, Pasqualini "[...] sustentava a necessidade da 'justiça social', a qual não seria alcançada pelo conflito entre grupos ou classes nem pelo combate ideológico, mas somente pela conversão dos 'capitalistas' aos princípios humanistas e cristãos do 'solidarismo'". Dessa forma, por meio de um "capitalismo solidarista", o trabalhismo deveria enfatizar as reformas sociais como pontos prioritários, visando à eliminação da exploração do homem e da usura social. (Batistella, 2014, p. 50)

Diversos dos pontos destacados por Batistella aparecem no artigo de João Caruso. Desse modo, é possível inferir que Caruso fazia parte do grupo de políticos trabalhistas doutrinários, conforme Cassol e Asturiano teorizaram.

Portanto, João Caruso representa uma figura central na articulação entre as elites locais, a imprensa e o engajamento político para a consolidação do PTB em Erechim. Para além de instrumento de propaganda eleitoral, sua inserção no *Folha do Povo* serviu para divulgar o pensamento trabalhista.

5 Considerações finais

Em sua edição inicial, de 1947, o *Folha do Povo* apresentava-se como “indispensável elemento noticioso e imparcial” de que a “coletividade laboriosa e ordeira” de Erechim precisava. Todavia, a análise de suas treze edições demonstrou que o *Folha do Povo* não era nem pretendia ser esse “elemento”, mas um veículo de propaganda trabalhista. Utilizar-se da máscara da neutralidade é, também, uma estratégia de propaganda, afinal, um periódico neutro é melhor recepcionado pela população se comparado a um jornal de partido declarado. Embora em 1950 tenha assumido um posicionamento, esse movimento apenas acontece quando o PTB local já possui uma base eleitoral consistente. Nesse sentido, compreender essa estratégia utilizada pelo periódico foi o início do trabalho, enquanto demonstrá-la a partir da pauta do jornal foi seu objetivo principal.

Ao longo do trabalho considero que três pontos melhor destacam essa demonstração: a articulação jornal-rádio, a relação jornal-partido-sociedades étnicas e a figura de João Caruso. Os discursos do PTB transmitidos na *ZYF 7 Rádio Erechim* eram constantemente transcritos nas edições do *Folha do Povo*, ampliando o alcance da propaganda trabalhista em Erechim. Cabe lembrar que essa estratégia decorre dos discursos de Marcondes Filho durante o Estado Novo. Em Erechim, portanto, essa estratégia é reconfigurada para um período democrático e um espaço local. Quando trata-se da relação com as associações étnicas, o *Folha do Povo*, representante midiático do PTB, transforma espaços de sociabilidade em suporte eleitoral (ou seja, pratica a interpenetração progressiva da esfera pública com o setor privado teorizada por Habermas) por meio da publicação de eventos e textos de representantes da Sociedade Israelita de Erechim e do Clube 13 de Maio. João Caruso, por sua vez, representa a junção entre a doutrina e a política eleitoral quando publica não apenas textos doutrinários trabalhistas, mas campanhas eleitorais.

Cabe destacar que a construção do trabalho só foi possível pela inexistência do *Folha do Povo* em produções historiográficas locais. Logo, longe de esgotar a temática, o trabalho busca abrir novas possibilidades de pesquisa através de uma “nova” fonte local. Assim sendo, caminhos para pesquisas futuras podem debruçar-se na comparação de como a política aparece no *Folha do Povo* e em outros jornais locais, como o *A Voz da Serra* ou na análise da propaganda trabalhista em um contexto erechinense, marcado pela economia rural e pelas comunidades de imigrantes, em comparação com grandes centros. Por fim, a publicização do *Folha do Povo* no âmbito acadêmico, abrindo caminho para novas pesquisas historiográficas, destaca-se como a maior contribuição do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

- ASTURIAN, Marcos Jovino. **Em busca do convencimento:** disputas político-eleitorais entre pessedistas e petebista no Rio Grande do Sul (1945-1954). 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.upf.br/server/api/core/bitstreams/237b69de-7f7e-4554-9a84-27d129d9c26e/content>. Acesso em: 4 abr. 2026.
- BARROS, José D'Assunção. **O jornal como fonte histórica.** Petrópolis: Vozes, 2023.
- BATISTELLA, Alessandro. **O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1965).** 2014. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104867>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- CASSOL, Ernesto. **Histórico de Erechim.** Passo Fundo: Cese/Instituto Social Padre Berthier, 1979.
- CASSOL, Ernesto; ASTURIAN, Marcos Jovino. A trajetória política de João Caruso Scuderi na experiência democrática brasileira (1945-1964). In: ALMEIDA, Diogo Orgel Dal Bosco; BOOMBARDELLI, Maura; TORRES, Anderson Vargas (org.). **Trajetórias políticas no trabalhismo do Rio Grande do Sul (anos 1940-1960).** Passo Fundo: Acervus, 2022.
- CIMA, Sônia Mari. **Reza e política:** uma combinação na história do padre Busato em Erechim. Passo Fundo: Editora UPF, 2003.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida (org.). **O tempo do nacional-estatismo:** Do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida (org.). **O Brasil Republicano:** O tempo da experiência democrática – da democracia de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso:** Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GOMES, Angela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- GRITTI, Isabel Rosa. Os pinhais da fazenda Quatro Irmãos/RS e a *Jewish Colonization Association*. In: GERHARDT, Marcos; NODARI, Sueli; MORETTO, Samira Peruchi (orgs.). **História Ambiental e Migrações:** Diálogos. São Leopoldo: Oikos; Chapecó: UFFS, 2017. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ggrv9/pdf/gerhardt-9788564905689.pdf#page=95>. Acesso em 10 jun. 2026.

GRZYBOVSKI, Denize; PEREIRA, André da Silva. Desenvolvimento Econômico na Região Colonial no Rio Grande do Sul: uma análise histórica das implicações da Constituição Econômica de 1891 nas empresas familiares. **Editora Unijuí**, Ijuí, n. 24, p. 110-140, set./dez. 2013. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/528/2508>. Acesso em: 8 jun. 2026.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

KARAWCZYK, Mônica. Urnas e saias: uma mistura possível. A participação feminina no pleito eleitoral de 1933, na ótica do jornal Correio do Povo. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, jul.-dez. 2010, p. 204-221. Disponível em:

https://cms.revistatopoi.org/uploads/Urnas_e_saias_uma_mistura_possivel_A_participacao_feminina_no_pleito_eleitoral_de_1933_na_otica_do_jornal_Correio_do_Povo_Monica_Karawczyk_dd3da11689.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.

MEMORIAL DO LEGISLATIVO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **João Caruso**: da Itália ao Parlamento Gaúcho. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2025.

MATTOS, Melissa Laus. **Ecos da modernidade no Alto Uruguai Gaúcho**: o caso de Erechim. 2020. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9428001. Acesso em: 7 mai. 2026.

PASA, Renan. **Disputas pelo poder político em Erechim (1945-1959)**. Passo Fundo: Acervus, 2025.

SANTOS, Fernanda Pomorski dos. **Esporte Clube Treze de Maio**: associativismo negro em Erechim. 2014. TCC (Graduação em História) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2014. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1563/1/SANTOS.pdf>, Acesso em: 5 jun. 2026.

TRIZOTO, Henrique. **Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font (1980-2020)**: Cultura Histórica e Crítica ao “Erechinense Cordial”. 2026. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2026. Disponível em: <https://repositorio.upf.br/server/api/core/bitstreams/eea2cb45-83ef-48d9-b547-c5810acb9268/content>. Acesso em: 21 jun. 2026.

Anexos**ANEXO A – Cabeçalho do jornal *Folha do Povo* nas edições de 1950. Edição do dia 17 de setembro.**

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font.

ANEXO B – Transcrição do artigo “Temos uma Missão a cumprir e a ela nos [palavra não identificada] voltaremos sem ódios nem rancores, mas sem desfalecimentos nem vacilações”, publicado no *Folha do Povo* em 06 de setembro de 1947.

Em abertura da campanha de propaganda eleitoral do Partido Trabalhista Brasileiro de Erechim, o Dr. João Caruso destacado líder político do planalto gaúcho e Presidente do Diretório do P. T. B. deste município, proferiu segunda-feira, dia 1.º, às 13 horas, no microfone da ZYF 7 Rádio Erechim esta brilhante peça oratória, que publicamos na íntegra: Trabalhista de ERECHIM.

Não é um mero formalismo o dizer-vos da emoção que nos domina neste instante em que, definindo-nos ante a próxima campanha eleitoral, assumimos a posição que, de há muito nos estava sendo reclamada e até exigida.

É que temos presentes as responsabilidades que decorrem deste passo de tanta importância para os destinos do PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO e para o nosso município.

Estivemos afastados das competições partidárias desde o memorável pleito de 19 de janeiro. Temos, até aqui, preferido o silêncio da expectativa à agitação dessa grande e nobre alma trabalhista que empolgou todos os recantos de nossa terra e acendeu em todas as consciências, ideais de progresso e de grandeza. Mas quando chegou o momento de ser lançado o alicerce de nosso futuro imediato, qualquer atitude contemplativa redundaria na negociação dos compromissos, que assumimos, de lutar pela felicidade de nossa gente.

Ainda estão nítidas, na memória de todos, as cenas culminantes da última campanha em que estivemos empenhados. Ainda não se dissipou nas coxilhas recobertas por nossas fartas searas, o eco do vigoroso pregão com o qual um punhado de incansáveis lutadores conduzia a todos os quadrantes a campanha de alevantamento de nossos colonos, e de redenção das massas trabalhadoras.

Aqueles dias, fúlgidos de autêntica glória cívica, aquelas suarentas jornadas de pregação e sacrifício que não encontraram quebramar nestas terras alterosas, não alcançaram o alvo. E o resultado aí está. Os mesmos males a roerem o organismo social. O mesmo abandono dos obreiros de nossa riqueza. Dificuldades, sempre crescentes para a própria subsistência. Mal estar generalizado. Desequilíbrio. Indiferença pelos destinos da coisa pública. Descrença de um futuro próspero e fecundo.

O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO não desceu à arena, no último pleito, para a defesa de interesses de indivíduos ou de grupos ou a obtenção de proveitos pessoais. Se

empunhou a bandeira do trabalhismo cristão e democrático foi para assegurar um conjunto de circunstâncias dentro das quais fosse possível garantir a dignidade humana, o desenvolvimento de nossa riqueza, o desdobramento das forças produtoras e, depois de alcançado um nível condigno para todos, a imprescindível a harmonia entre empregadores e empregados que é uma condição da vida social. Foi em suma, para, afastado dos extremos, advogar, com todas as suas forças, o advento da justiça social.

Essa etapa ainda não foi vencida e, enquanto não o fôr, não serão ensarilhadas nossas armas. Nenhum argumento nos distrairá a atenção desse objetivo final.

Os municípios são peças essenciais nesse complicado sistema de forças que constitui um Estado democrático. Não podem fugir à contingência de serem as células da coletividade nacional.

Dentro desse quadro ainda há margem para ajustamentos locais de situações conciliáveis. Mas o que é inadmissível, é, a pretexto de nos esmerarmos no detalhe esquecemos as conveniências do conjunto. Neste passo, qualquer concessão poderia importar no abandono da arena. Na capitulação. Na traição das consciências que nos entregaram as responsabilidades de dirigentes.

Não. Não nos deteremos sob nenhuma escusa. Ainda não foi resolvido nosso problema operário. Nos termos de sua equação nota-se mesmo, inquestionável retrocesso. Depois de escalar ao nível que lhe conferiu a magnífica legislação social de que pode gabar-se o governo do presidente Getúlio Vargas, enveredamos para um processo de indisfarçável involução.

Hoje, o trabalhador nacional é encarado com desagrado e desconfiança. Suas entidades de classe estão sob controle. Perdeu o direito de greve e o de reunião. Até mesmo o 12 de maio, sua data histórica, deixou de ser oportunidade de regozijo público. Parecem já distantes os dias brilhantes em que o chefe da nação presidia as expansões de contentamento público pelo dia daqueles que, por serem humildes, não deixam de ser os verdadeiros artífices de nossa riqueza.

No que tange à sorte do nosso colono, a situação se mantém estacionária.

Todos primam em juras de fidelidade e simpatia. Mas, enquanto essas imprecações se dispersam em frases coloridas, substancialmente, nosso agricultor continua a ser o grande, o eterno esquecido. Seus problemas são os de seus antepassados. Seus métodos de trabalho e produção os que os servos da gleba usaram nos campos da EUROPA, talados pelas tropelias da Morte.

Nada se fez, nada se faz e nada se pretende fazer contra isso. A assistência constante e o levantamento social, cultural e econômico dos trabalhadores da terra, continuam a ser

considerados verdadeiras utopias. Nem por outro motivo o Estado, na concepção singela dessa gente, é a criatura sombria e cruel que exige os impostos, entrava a iniciativa, reclama os filhos e amarga a existência.

O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO colocou-se na primeira linha, na luta pela emancipação da colônia e esta compreendeu que é ele o vanguardeiro de sua causa.

TRABALHISTAS DE ERECHIM, da cidade, das vilas, dos povoados e dos campos, todos a postos. Está iniciada a campanha municipal. Realizamos, esta semana, a CONVENÇÃO MUNICIPAL da qual procuraremos fazer com que surjam os nomes mais capacitados a promover o engrandecimento do município.

Tudo faremos para que a competição se mantenha no terreno do respeito mútuo e da tolerância e, desde já contamos com a nobreza de nossos adversários, para a concretização deste propósito.

Mas nenhum esforço pouparemos para que entregando o município a uma direção trabalhista, o trabalhismo, entre nós, se converta em realidade.

Temos uma missão a cumprir e a ela nos devotaremos, sem ódios nem rancores, mas sem desfalecimentos nem vacilações.

Com o nosso próprio esforço e sob a orientação de nossos grandes líderes, o eminente senador GETÚLIO VARGAS e o insigne ALBERTO PASQUALINI, um pensamento construtivo, a serviço de nossa recuperação, alcançaremos a harmonia entre o capital e o trabalho, uma era de realizações grandiosas e a paz social verdadeira, modelada nos ensinamentos da doutrina cristã e cimentada entre todos os brasileiros"

ANEXO C – Construção da Sociedade Instrutiva e Recreativa Rui Barbosa

Figura 7: Elmir Cibulski em frente ao Clube Rui Barbosa (em construção).



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font.